

PERSPECTIVAS

DIABETES: PROTEJA A SUA FAMÍLIA



SOCIEDADE PORTUGUESA
DIABETOLOGIA



16^o Congresso
Português de
Diabetes
VILAMOURA
6 a 8 de Março 2020

O OND estima que em 2018 houve entre 605 a 618 novos casos de diabetes por cada 100.000 habitantes, verificando-se uma tendência de estabilização desde então

Diabetologia: Uma ação de todos para todos

COM MAIS DE TRÊS DÉCADAS DE AÇÃO EM PORTUGAL, A SOCIEDADE PORTUGUESA DE DIABETOLOGIA (SPD) É O EPICENTRO DO DEBATE E PARTILHA DE CONHECIMENTO ENTRE PROFISSIONAIS DE SAÚDE QUE TRATAM E ESTUDAM A DIABETES. EM ENTREVISTA AO PERSPETIVAS, O PRESIDENTE DA SPD, RUI DUARTE, E O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA-GERAL, CARLOS SIMÕES PEREIRA, DESCRIVEM O PERCURSO DE UMA DAS MAIORES SOCIEDADES DO PAÍS, AO MESMO TEMPO QUE PREPARAM A 16ª EDIÇÃO DO CONGRESSO PORTUGUÊS DE DIABETES, A REALIZAR DE 6 A 8 DE MARÇO.

A SPD “foi criada num contexto de partilha científica”. É deste modo que Carlos Simões Pereira recorda o percurso de uma instituição que ajudou a fundar, dedicada ao conhecimento científico e tratamento da Diabetes em Portugal. Juntando profissionais de diversas áreas e em colaboração com os serviços de saúde e organismos públicos com interesse no tema, a SPD tem como objetivo alertar para a prevenção desta doença, estimular a melhoria dos cuidados de saúde, promover ações de formação e sensibilização e apoiar projetos de investigação que, no terreno, contribuam para uma sociedade mais informada e atenta.

Atuando tanto no campo da prevenção como intervenção, a SPD surgiu num momento em que especialistas de várias áreas se reuniam com o objetivo de partilharem os seus conhecimentos e experiências no domínio da diabetologia. Afinal, trata-se de uma doença que afeta qualquer órgão do corpo humano. “Percebeu-se, então, que seria útil unir todos estes profissionais numa sociedade onde estes assuntos fossem debatidos, aprofundados e partilhados”, explica-nos Carlos Simões Pereira, destacando uma instituição onde a diversidade é um dos seus maiores trunfos.

A SPD tem como missão promover, cultivar e desenvolver a investigação em diabetologia, fomentar a partilha de conhecimento e participar na elaboração de normas terapêuticas, contribuindo para uma comunidade de especialistas mais informados e uma sociedade civil mais preparada.



Dr. Rui Duarte e Dr. Carlos Simões Pereira

Comunidade de intercâmbio multidisciplinar

De facto, o programa da atual direção demonstra isso mesmo, procurando dinamizar uma sociedade cuja força “assenta, sobretudo, na qualidade e diversidade dos seus sócios”. Falamos, então, de uma instituição multidisciplinar, líder de toda a atuação científica e social em diabetologia e epicentro de profissionais ligados à Endocrinologia, Cardiologia, Medicina Interna, Geral e Familiar, Enfermagem, Nutrição, Psicologia e Investigação.

Ao longo dos anos, a SPD cresceu em dimensão e importância. Atualmente, conta com mais de mil sócios. Além de congressos científicos, onde participam especialistas nacionais e internacionais, a sociedade publica uma revista própria, com edição trimestral, participa em vários estudos epidemiológicos (frequentemente, em parceria com outras sociedades), criou o Observatório Nacional de Diabetes (OND) e tem mantido, desde o início, uma relação de estreita proximidade com a Direção-Geral da Saúde (DGS), com a qual colabora em inúmeras campanhas de rastreio e prevenção.

Não obstante, esta é uma comunidade aberta a todos os profissionais interessados num intercâmbio multidisciplinar em torno da diabetes mellitus. Cada associado pode

participar nos eventos promovidos pela Sociedade, receber a Revista Portuguesa de Diabetes, estar a par das últimas novidades, integrar os Grupos de Estudo ou candidatar-se a Bolsas e Prémios da SPD.

Promover, cultivar e desenvolver

Promover, cultivar e desenvolver a investigação e o ensino da Diabetologia e Ciências Afins é crucial no ADN da SPD. De facto, a Sociedade tem crescido enquanto núcleo de investigadores em farmacologia, bioquímica, biologia, imunologia, genética, entre outras áreas. Além de apoiar os seus associados com bolsas e prémios para projetos de investigação que fomentem tanto o conhecimento científico sobre a Diabetes como a sua aplicação no terreno, a SPD integra também treze grupos dedicados ao estudo e resolução de problemas específicos neste domínio.

Assim sendo, temos o grupo dedicado à Enfermagem (GEFD); Neuropatia Diabética (GRENEI), uma complicação cada vez mais frequente; Educação em Diabetes (GED); Diabetes na Gravidez (GEDG); Investigação Fundamental e Translacional (GIFT), dedicado à investigação avançada; Técnicas Avançadas (GETAD), que acompanha a evolução das técnicas e tecnologias para administração de insulina, vigilância e

controlo; Recomendações Terapêuticas (GERT); Diabetes e Doença Cardiovascular (GEDDC); Diabetes em Crianças e Adolescentes (GEDCA); Nefropatia e Transplantação Renal e Pancreática (GENT); Nutrição e Alimentação (GENA); Cuidados de Saúde Primários (GECSP); bem como o Grupo de Estudos do Pé Diabético (GEPED), dedicado a uma das complicações mais graves de Diabetes.

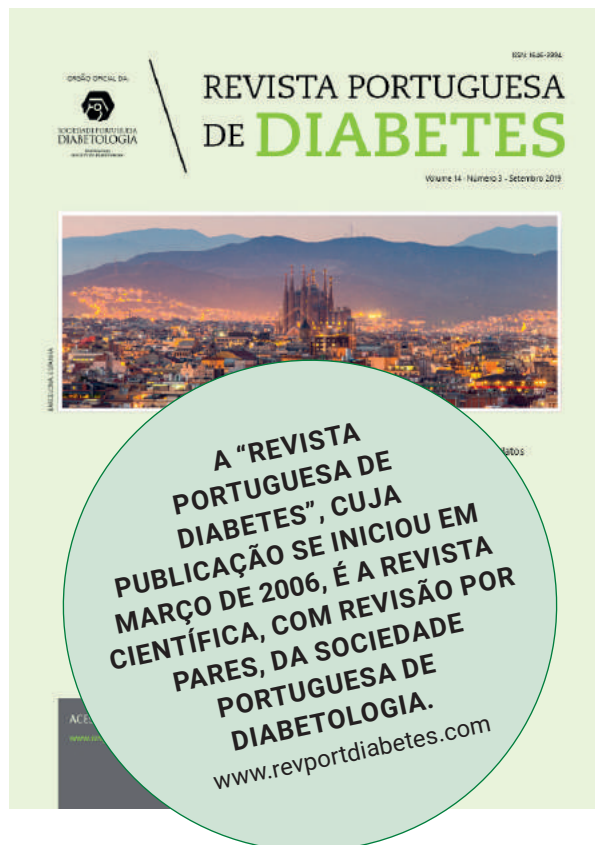
Mais recentemente, foi criado o Grupo de Estudos da Pré-Diabetes (GEPREDIA), centrado na hiperglicemia intermédia (um dos fatores de risco mais importantes para o desenvolvimento de diabetes) e que atua no campo da prevenção.

16º Congresso Português de Diabetes

Os estatutos da SPD mostram que esta Sociedade tem como objetivo fomentar o convívio e troca de ideias entre associados. Nesse sentido, muitas têm sido as iniciativas desenvolvidas em prol de uma comunidade médica mais informada e uma sociedade civil mais atenta a uma problemática que diz respeito a todos.

O Congresso Português de Diabetes é exemplo disso mesmo. Até 2017, estes congressos científicos eram promovidos de dois em dois anos, no entanto, tendo em conta a vertente multidisciplinar e a presença assídua de importantes personalidades nacionais e internacionais, bem como o crescimento da sua dimensão e audiência, passou a ser realizado anualmente. Especialistas de várias áreas participam com igual grau de importância num evento dinâmico que, edição após edição, tem registado níveis de participação cada vez mais elevados.

Segundo nos revela o Presidente da SPD, Rui Duarte, “trata-se de um dos congressos com maior nível de participação do país”, contabilizando-se uma assistência entre mil a mil e quinhentos participantes.



Nos últimos três anos, o número de anos potenciais de vida perdidos por Diabetes baixou 15% em Portugal. Dados preliminares avançados pelo ONS apontam para uma estabilização da incidência da doença.

O programa científico é organizado pelos Grupos de Estudo da SPD, sendo este um palco privilegiado para a apresentação dos seus trabalhos, conclusões e recomendações. Trata-se, então, de uma abordagem transversal à Diabetes e onde a participação e cooperação entre todos é fundamental.

“Um evento para todos”

A 16ª edição decorrerá entre os dias 6 e 8 de março e, para este ano, o Presidente da SPD propõe “reforçar a importância deste evento”. Durante três dias, o Centro de Congressos do Algarve, em Vilamoura, será o ponto de encontro para a discussão dos assuntos mais prementes da diabetologia.

Convidado a destacar os momentos mais importantes do programa, o Presidente da SPD prefere destacar a diversidade dos temas em análise, pois “este evento diz respeito a todos”. Estar aqui será estar a par das últimas novidades, pois, como demonstra Rui Duarte, “falar em diabetologia é falar em muito mais do que o tratamento da hiperglicemia”.

Contudo, há algumas novidades, como as novas orientações internacionais para a prevenção e tratamento do pé diabético. Além disso, haverá pela segunda vez um simpósio Lu-

so-Brasileiro de Diabetes, promovido pela SPD em parceria com a sua homóloga no Brasil, e que, em conjunto com as respetivas sociedades de endocrinologia, terá como objetivo divulgar diretrizes conjuntas para o tratamento da Diabetes tipo 2, uniformizando os tratamentos nos dois países.

Destaca-se ainda o primeiro simpósio do novo Grupo de Estudos da Pré-Diabetes, que apresentará a epidemiologia, a sua história natural e as recomendações nacionais para a abordagem da pessoa com pré-Diabetes.

Igualmente importante no Programa será a apresentação preliminar de alguns dos resultados do novo “Relatório Anual de Diabetes: Factos e Números”, elaborado pelo OND, que atualizará os dados sobre o impacto da doença em Portugal.

Rui Duarte e Carlos Simões Pereira esperam que este Congresso reforce a motivação, o reconhecimento e o trabalho dos profissionais de saúde que, em Portugal, contribuem para minimizar o risco de complicações associadas à Diabetes.

Auto-controlo e auto-tratamento

Ao longo dos anos, várias mudanças de âmbito social e tecnológico alteraram a forma como esta doença tem

sido encarada pela comunidade médica e pela sociedade em geral.

Os principais fatores que aumentam o risco de Diabetes, principalmente de tipo 2, são a sobrenutrição e o sedentarismo. Por outro lado, a hipertensão arterial é até três vezes mais frequente nestes doentes do que nos não-diabéticos.

Segundo dados preliminares avançados pelo OND, estima-se que, em 2018, houve entre 605 a 618 novos casos de diabetes por cada 100.000 portugueses, verificando-se desde então uma tendência de estabilização. Conhecendo de perto esta realidade, Carlos Simões Pereira salienta a “evolução e extraordinário aperfeiçoamento em todos os campos científicos”, que tem permitido, desse modo, a estabilização da doença em Portugal. Mas Rui Duarte chama também a atenção para a necessidade de melhorar a educação do doente diabético, capacitando-o com ferramentas para se auto-controlar e auto-tratar.

Tanto a nível de monitorização da glucose como de adaptação dos valores de insulina de acordo com a monitorização feita (hoje já existem meios mais cómodos do que a tradicional picada no dedo), Rui Duarte entende que “o doente diabético é o principal responsável pelo seu próprio tratamento”. Mas, para o clínico, essa educação “deve começar nos centros de saúde e no médico de família”. Por outro lado, vários estudos mostram como o controlo glicémico adequado reduz o risco de complicações micro e macrovasculares.

“Diálogo”, “terapêutica partilhada” e “reeducação para novos estilos de vida” são conceitos usados pelo Presidente da SPD quando se trata de controlar aquilo que considera ser “uma verdadeira epidemia”.

Congresso Português de Diabetes

A 16ª edição do Congresso Português de Diabetes será realizada de 6 a 8 de março, no Centro de Congressos do Algarve, em Vilamoura. Aqui, especialistas de renome internacional e profissionais portugueses partilharão conhecimentos, experiências e recomendações.

O programa científico estará a cargo dos treze Grupos de Estudo da SPD. Desde a educação aos cuidados de saúde, da investigação fundamental à sua aplicação prática, das normas terapêuticas às complicações da doença, prevê-se que este seja um evento dinâmico e multidisciplinar.

O primeiro Congresso decorreu no Porto, em 1993, e teve edições bienais até 2017, quando passou a ser realizado anualmente. Tendo em conta a sua dimensão e importância, este é um dos maiores congressos do país, com uma assistência entre mil a mil e quinhentos participantes.

Pé Diabético: abordagem multidisciplinar é fundamental

Dr. Rui Carvalho

“O Pé Diabético é, talvez, a mais grave situação clínica que um doente diabético pode vir a ter”, realça Rui Carvalho, coordenador do Grupo de Estudos do Pé Diabético da SPD e da Consulta Multidisciplinar de Pé Diabético no Hospital Santo António – CHP.

Trata-se de uma patologia que pode ser desencadeada por “um mau controlo da Diabetes”, com complicações que geram uma ferida crónica no pé. “Se estas não forem rapidamente avaliadas e tratadas podem terminar numa amputação”, alerta o clínico, chamando a atenção para o impacto negativo que esta situação tem na qualidade de vida do doente e sua família. Além disso, também a expectativa de vida pode ser reduzida, já que “os doentes com pé diabético têm uma mortalidade de 50% ao fim de cinco anos”.

“A Diabetes é uma doença silenciosa, assim como as suas complicações” e, por isso, Rui Carvalho alerta que estes pacientes, além de serem “muito frágeis” (com uma média de idade de 68 anos e um elevado nível de iliteracia), sofrem também de neuropatia, uma lesão dos nervos que provoca insensibilidade nos membros do corpo. Para o nosso entrevistado, “as feridas não podem ser desvalorizadas” e, não obstante a sua reduzida dimensão ou ausência de dor, “um doente diabético deve procurar o médico o mais rapidamente possível”.

Trata-se de “um problema de saúde pública” e, nesse contexto, o GEPED trará à 16ª edição do Congresso Português de Diabetes um simpósio centrado nas recomendações internacionais mais recentes. Estas “guidelines”, lançadas de quatro em quatro anos, serão entregues em livro a todos os participantes do congresso. Além de serem baseadas no melhor e mais



atual conhecimento científico, “são uma ferramenta imprescindível para quem lida com um doente diabético”, considera o clínico, destacando que devem ser aplicadas pelo profissional clínico em função do doente, situação e condição.

Ao todo, são cem recomendações, distribuídas por seis grupos (Prevenção, Alívio da Prevenção Local, Tratamento Local da Ferida, Classificação das Feridas, Doença Arterial Periférica e Infeção) e revelam a importância de se tratar a Diabetes sob uma abordagem multidisciplinar.

Há trinta anos que Rui Carvalho trabalha nesta área e, durante este tempo, tem-se tornado evidente que “o sucesso efetivo de bons resultados clínicos é a perspetiva multidisciplinar”, principalmente quando falamos em Pé Diabético. Recorde-se que o Hospital de Santo António é considerado uma referência no tratamento desta patologia, atendendo cerca de 900 primeiras consultas por ano e integrando, no mesmo espaço e tempo, profissionais em endocrinologia, cirurgia vascular, fisioterapia, ortopedia, podologia, dermatologia e enfermagem. Para o nosso interlocutor, “todos os hospitais no país deveriam ter este tipo de abordagem”, afinal, trata-se de contribuir para a redução do número de amputações nestes doentes. Embora Rui Carvalho considere que os serviços de saúde primários “estão preparados para avaliar o doente diabético”, o clínico alerta também para “a sobrecarga dos serviços e a ausência de uma visão multidisciplinar”, que dificultam a referência destes doentes para os especialistas adequados.

Num país em que cerca de 10% da população sofre de Diabetes, Rui Carvalho encara esta doença como “uma emergência nacional”, a qual “exige um trabalho de prevenção que deve começar logo na infância”.

Um desafio para a saúde pública

Portugal é um dos países ocidentais com maior prevalência de Diabetes, principalmente de tipo 2. Em 2018, o OND estima que mais de um milhão de portugueses entre os 20 e os 79 anos tinham uma das categorias desta patologia. Tendo em conta este cenário, a SPD tem alertado para o risco de aumento do número de doenças cardiovasculares, já que as complicações vasculares são a principal causa de mortalidade nestes doentes. Também a hipertensão e a dislipidemia são fatores de risco para as complicações crónicas da Diabetes, doença que Rui Duarte encara como um verdadeiro problema de saúde pública.

Mantendo-se um cenário de “prevalência elevada”, o Presidente da SPD considera que estes dados “exigem uma atuação mais sólida e eficaz”. Por isso mesmo, Rui Duarte

Segundo dados da Direção-Geral de Saúde, em 2018 o SNS e os utentes gastaram 316,3 milhões de euros em antidiabéticos não-insulínicos em ambulatório, o que representa 23% dos encargos do SNS com medicamentos.

te alerta que “a maioria das pessoas com diabetes são assistidas nas unidades primárias de saúde, pelo que é preciso assegurar a continuidade da relação entre os Agrupamentos de Centros de Saúde, os Serviços Hospitalares e as Unidades Coordenadoras Funcionais de Diabetes”.

A educação da diabetes, o autocontrolo da doença, a interação com uma equipa multidisciplinar, acessível e com qualidade, contribui para a diminuição da letalidade e da morbilidade com origem na Diabetes. Nas palavras de Rui Duarte, trata-se de “melhorar a qualidade dos cuidados prestados”, chamando a atenção para o papel do Serviço Nacional de Saúde (SNS) neste contexto.

Embora, no dia-a-dia, se sinta “a pressão da falta de recursos”, o Presidente vê com agrado o atual nível de assistência médica, bem como a existência de medicamentos com participação, mas há ainda trabalho por fazer, como por exemplo “mais tecnologia e maior acessibilidade a novos meios de perfusão contínua de insulina” (as chamadas “bombas de insulina”), nomeadamente para a população adulta com Diabetes do tipo 1.

Embora não tenha poder executivo, a SPD continuará a defender uma melhor assistência aos doentes diabéticos, contribuindo para melhorar a qualidade de vida e diminuindo o risco de complicações da doença. Por isso, Rui Duarte considera que o trabalho preventivo é tão importante quanto o interventivo, envolvendo tanto a sociedade civil como a comunidade científica e o poder político (local e central) em torno de objetivos comuns.

16^o Congresso Português de Diabetes

ORGANIZAÇÃO



SOCIEDADE PORTUGUESA
DIABETOLOGIA

PORTUGUESE
SOCIETY OF DIABETOLOGY

VILAMOURA
6 a 8 de MARÇO 2020
Centro de Congressos do Algarve

*Informações, consulta de Programa Científico
e submissão de Resumos em:*

www.diabetologia2020.com

SECRETARIADO

eurocongressos

T | +351 211 147 170

@ | meet@eurocongressos.pt

Saúde

Sociedade Portuguesa de Diabetologia	2
Porto Live	7
Sociedade Portuguesa de Anestesiologia	8
Sociedade Portuguesa de Doenças Metabólicas	9
Associação Portuguesa de Nutrição Entérica e Parentérica	10
Associação Portuguesa dos Especialistas em Ortodontia	12
Associação Portuguesa de Higienistas Orais.....	14
Associação Portuguesa dos Técnicos de Radiologia	16
Comissão Instaladora da Ordem dos Fisioterapeutas	17
Ferticare	18
Clínica Estomatológica Dr. Fernando Martins.....	20
Dentofisis	22
MJ Clinics	23
Clínica Dragão	24

Investigação

Instituto Politécnico da Guarda	26
Faculdade de Ciências da Saúde da UBI	27
CICS – Centro de Investigação em Ciências da Saúde – Faculdade de Ciências da Saúde da UBI	28
C2ICB – Faculdade de Ciências da Saúde da UBI	29
CCECV – Centro Clínico e Experimental de Ciências de Visão– Faculdade de Ciências da Saúde da UBI	30
FibEnTech	31
AEROG – Associação de Investigação Científica em Engenharia Aeroespacial – Faculdade de Engenharia da UBI.....	32
CIDESD – Centro de Investigação em Desporto, Saúde e Desenvolvimento Humano– UBI	34
NECE – Núcleo de Estudos em Ciências Empresariais – Faculdade de Ciências Sociais e Humanas – UBI	35

Ensino

Escola Profissional Agrícola Quinta da Lageosa ...	38
Colégio de São Miguel	40
Colégio Piloto Diese	42
Externato Mãe de Deus	44

Auditoria

João Cipriano & Associado, SROC, Lda	47
--	----



PORTO LIVE

2020

13-14TH MARCH 2020

PORTO PALÁCIO HOTEL CONGRESS CENTER

Follow us @

www.portolive.com.pt

org@portolive.com.pt



Anestesiologia é Medicina Centrada no Doente – Congresso SPA 2020

O CONGRESSO SPA 2020, DECORRERÁ DE 19 A 21 DE MARÇO, NO PORTO NO HOTEL SHERATON.

A direção da SPA preparou, um programa científico de elevado nível, com a colaboração de colegas de todo o país, e a participação de experts mundiais nas várias áreas da Anestesiologia.

O título, Anestesiologia é Medicina Centrada no Doente, realça o foco da especialidade nas suas três grandes áreas: Medicina Perioperatória, Medicina da Dor e Medicina Intensiva e de Emergência. Em todas o doente está no centro, o objetivo dos médicos anestesiológicos é permitir que este atravesse um período difícil da vida com o mínimo sofrimento, a maior dignidade, segurança e qualidade.

O Anestesiológico avalia o doente de uma forma global; corrige e otimiza as suas funções cardiovascular, respiratória, renal e sanguínea; trata o doente escolhendo a técnica anestésica ou analgésica mais adequada para permitir o procedimento cirúrgico ou imagiológico com qualidade e segurança para o doente; programa e assegura o pós operatório; alivia a dor da parturiente permitindo que esta usufrua de toda a alegria da maternidade, a dor do queimado ou do doente oncológico minorando o sofrimento e permitindo um fim de vida com dignidade. Na Emergência e Medicina Intensiva mantém o doente vivo.

No Congresso pretende-se proporcionar formação, atualização e reflexão.

Haverá temas de Anestesia Local, Monitorização Cardiovascular, Abordagem de Via Aérea e Ventilação. Michael Kristansen da Sociedade Mundial de Via Aérea Difícil irá participar e, dois colegas da Sociedade de Anestesiologia do Estado de São Paulo irão encantar com temas como Ventilação Protetora no Obeso Mórbido e Relaxantes e Complicações Respiratórias.

O presidente da Sociedade Brasileira de Anestesia, Rogean Nunes, irá falar de um projeto inovador de Proteção encefálica e o presidente da Sociedade Europeia (ESA) vai apresentar Outcomes de um projeto de Patient Blood Management.

Este ano o Congresso atraiu vários colegas da ESA. Idit Matot irá falar de Marketing inteligente para melhor compreensão do papel do Anestesiológico, Radmilo Jankovik irá demonstrar como o Anestesiológico é o Guardião da Unidade de Medicina Intensiva.

Na lição magistral Eusébio Lopes Soares Pedro Amorim tentará provar que afinal a Anestesiologia é uma Neurociência.

A dimensão bioética do burnout em Medicina será apresentada por Diego Gracia e questões de gestão como Os cancelamentos cirúrgicos-fonte de conflito serão discutidos.

Haverá ainda, sessões sobre Cirurgia de Ambulatório, Medicina Intensiva e Dor Aguda e Crónica: Como diferentes técnicas de Analgesia podem mudar o desfecho.

Indo de encontro às sugestões recebidas no Congresso de 2019, estão programadas três sessões iterativas de apresentação de casos clínicos de Patient Blood Management, Hemorragia e Catástrofe com Situações Limite.

Temas pertinentes de Gestão de Risco Medico Legal serão abordadas pelo presidente cessante da SBA, Erick Freitas Curi e Edgar Semedo do Conselho Disciplinar da Ordem dos Médicos do Centro.

Na sessão Anestesiológica: Vítima ou herói será abordada a importante questão da Segunda Vítima pelo presidente da Sociedade Francesa de Anestesiologia Hervé Bouaziz e o Papel das Sociedades de Anestesiologia por Stefen de Hert presidente cessante da ESA.

Depois de algumas catástrofes recentes, sendo a Anestesiologia perita em Emergência importa refletir sobre a Resposta Médica à Catástrofe.

Serão ainda apresentadas as Recomendações Portuguesas para a Hemorragia Digestiva elaboradas por um grupo multidisciplinar com Anestesiológicos, Imunohemoterapeutas e Gastroenterologistas.

O Simulacro do EDAIC, Exame do Diploma Europeu de Anestesiologia para permitir a todos os colegas do país treinar irá decorrer no sábado.

O curso pré congresso de Via Aérea cuja qualidade é já imagem de marca, este ano foi desdobrado em dois cursos de dois dias cada um face à elevada procura.

Teremos também um Master de Qualidade e Segurança e um Curso de Anestesia em Cirurgia Torácica das Secções respetivas.

De realçar que Congresso e Cursos têm créditos CME.

Como é tradição desde há dez anos, iremos receber os novos internos do 1º ano e divulgar a especialidade aos colegas do ano comum num curso de Introdução à especialidade, este ano da responsabilidade da Secção de Internos da SPA.

Depois das elevadas expectativas que os Congressos SPA dos últimos anos deixaram, certamente este não desiludirá.



*Rosário Órfão
Presidente da SPA
Presidente do Congresso*

16th INTERNATIONAL SYMPOSIUM OF THE PORTUGUESE SOCIETY FOR METABOLIC DISORDERS

New Horizons in Inborn Errors of Metabolism

V SPDM NUTRITION MEETING (SPDM-GN)

19th March 2020

THEMATIC MEETING: MPS & THE 5 SENSES

21st March 2020

MAIN TOPICS

CROSSTALK AMONGST INTRACELLULAR ORGANELLES
NEW INSIGHTS IN CARBOHYDRATE DISORDERS
NEW TREATMENT PERSPECTIVES
EXPANDING TREATMENT TARGETS – WHAT'S FOR THE FUTURE OF GENETIC THERAPY?
AGEING IN INHERITED METABOLIC DISORDERS
EXPANDING THE CONCEPT OF NEUROMETABOLIC DISORDERS

ORGANIZING COMMITTEE

ANA GASPAR, MD	Centro Hospitalar Universitário Lisboa Norte Hospital Santa Maria
ANABELA OLIVEIRA, MD	Centro Hospitalar Universitário Lisboa Norte, Hospital Santa Maria
DANIEL GOMES, MD	Centro Hospitalar Universitário Lisboa Norte, Hospital Santa Maria
ISABEL RIVERA, PhD	Faculdade de Farmácia da Universidade de Lisboa
PATRÍCIA JANEIRO, MD	Centro Hospitalar Universitário Lisboa Norte Hospital Santa Maria
RITA JOTTA, MD	Centro Hospitalar Universitário Lisboa Norte Hospital Santa Maria

INVITED SPEAKERS

Amaya Bélanger-Quintana Madrid, ES	Isabel Tavares de Almeida Lisboa, PT
Ana Isabel Coelho, Lisboa, PT	Jean-Charles Deybach Paris, FR
Ana Paula Leandro Lisboa, PT	Jean-Marie Saudubray Paris, FR
Anabela Oliveira Lisboa, PT	Júlio Rocha Lisboa, PT
Ángels Garcia-Cazorla Barcelona, ES	Lakshminarayan Ranganath Liverpool, UK
Ania Muntau Hamburg, DE	Leonor Guedes Lisboa, PT
Ans van der Ploeg Rotterdam, NL	Nicolina Cristina Sorrentino Naples, IT
Barbara Plecko Graz, AT	Patrícia Janeiro Lisboa, PT
Daniel Gomes Lisboa, PT	René Santer Hamburg, DE
Derralynn Hughes London, UK	Rita Jotta Lisboa, PT
Estela Rubio-Gozalbo Maastricht, NL	Ronald Wanders Amsterdam, NL
Fanny Mochel Paris, FR	Rúben Ramos NY, USA
Francisca Coutinho Porto, PT	Shamima Rahman London, UK
Frédéric Vaz Amsterdam, NL	Ute Spiekeroetter Freiburg, DE
Hugo Rocha Porto, PT	Vanessa Morais Lisboa, PT

SCIENTIFIC COMMITTEE

MARIA TERESA CARDOSO	SPDM President
ESMERALDA MARTINS	SPDM Vice-President
MARIA CARMO MACÁRIO	SPDM Council Member
DANIEL GOMES	SPDM Council Member
DULCE QUELHAS	SPDM Council Member
ISABEL TAVARES DE ALMEIDA	SPDM GA President

IMPORTANT DATES

3rd DEC 2019
ABSTRACT SUBMISSION OPENING
REGISTRATION OPENING

9th FEB 2020
ABSTRACT SUBMISSION DEADLINE

Nutrition Education in Medical Schools



Rocco Barazzoni, Presidente da ESPEN

Nutrition has a huge role in prevention and treatment of disease. Healthy and balanced nutrition, along with physical activity, is crucial for health maintenance and it could help preserve active lifestyle through the aging process. In people with all kinds of disease, both acute and chronic, appropriate nutritional choices can contribute to treatment and improve the patient outcome. Malnutrition with loss of body and muscle mass and function is a very common complication of disease, which may affect more than one of three patients in hospitals, and it has a proven negative impact on survival and quality of life.

Despite these well-documented facts, healthcare professionals at large and doctors in particular still neglect basic principles of nutritional care, not only in the field of general diet but also in the use of medical nutrition protocols and tools as a treatment to prevent malnutrition

and its complications. This neglect is largely due to lack of education, since nutrition and its clinical application are still missing in formal curricula in many Universities and Medical Schools, in Portugal and In Europe as well as in the rest of the world. This lack of education should be urgently addressed since action in this field has the potential to save lives and allow active lifestyle for millions of patients.

The European Society for Clinical Nutrition and Metabolism (ESPEN) is acting to build networks of Universities that agree to support and implement nutrition education, and an important ESPEN meeting with Deans of Medical Schools from more than 12 Countries around Europe was recently held in Nice, France. A document was signed stating the basic principles and commitments to promote nutrition education and this action will continue in the future.



Dr. Aníbal Marinho, Presidente da APNEP

Desde 2016, que a APNEP (Associação Portuguesa de Nutrição Entérica e Parentérica) assumiu o compromisso de inclusão efetiva da nutrição clínica nos cuidados de saúde, numa missão conjunta com os parceiros científicos e políticos, de 18 países, que integram a campanha ONCA (Optimal Nutritional Care for All). Esta campanha tem como objetivo que todos os indivíduos malnutridos ou com risco de malnutrição sejam sistematicamente rastreados, avaliados e tenham acesso a cuidados nutricionais adequados, equitativos e de alta qualidade.

A malnutrição é multifatorial, associa-se a diversas patologias, afeta todas as faixas etárias e caracteriza-se por uma ingestão alimentar-nutricional insuficiente para satisfazer as necessidades nutricionais diárias. Traduz-se na perda não intencional de peso sob a forma de massa muscular, fundamental para a recuperação, mobilidade e autonomia do doente.

Acreditamos que promover a formação específica em nutrição, de profissionais de saúde, é um passo importante para reverter a elevada prevalência da malnutri-

ção em Portugal: dados preliminares indicam que 2 em cada 4 adultos internados estão em risco de malnutrição em contraste com a média europeia de 1 em cada 4, o que constitui uma situação de alarme.

A APNEP é segunda sociedade de nutrição entérica e parentérica, membro da ESPEN (European Society for Clinical Nutrition and Metabolism), que maior número de cursos pós-graduados promove anualmente, no entanto estamos conscientes que temos de fazer mais e melhor.

A integração de módulos de nutrição, de forma obrigatória, sistematizada e uniformizada na formação universitária de todos os profissionais de saúde, torna-se crucial para que possam entender a importância da nutrição na saúde e doença, e efetivamente gerirem a terapêutica nutricional.

Em conjunto com membros da ESPEN e outros parceiros relevantes, a APNEP assinou no passado mês o “Manifesto NEMS for the Implementation of Nutrition Education in the Undergraduate Medical Curriculum”. O desafio será implementar, no currículo universitário e de forma homogénea, módulos de nutrição para os profissionais de saúde que integram as equipas multidisciplinares.

Temos uma preocupação mediática e constante em promover o aumento da esperança de vida da população, mas esse aumento tem forçosamente de ser complementado com um aumento da qualidade de vida. Temos de nos preocupar em recuperar os nossos doentes para uma vida ativa com qualidade ou pelo menos com a dignidade a que todo o ser humano deve ter direito. O acesso a uma nutrição adequada deverá ser um direito de todos os doentes.

ESPEN

Manifesto for the Implementation of Nutrition Education in the Undergraduate Medical Curriculum



1. Nutrition education is necessary in the training of healthcare professionals, including medical students and should be mandatory in all Medical Schools

2. Medical students need an evidence-based nutrition education to understand the importance of nutrition in health and disease

3. During the medical training at the University the students should receive mandatory information about human nutrition in its three different domains, including basic nutrition, applied or public health nutrition and clinical nutrition

4. The way to organise these themes in the curriculum (i.e. vertical or horizontal integration of traditional classes, seminars and/or clinical practice sessions), also including novel teaching tools, internet resources and e-learning, will depend on each University centre, taking into consideration the different possible models of teaching (parallel, integrated or case-solving based), the availability of teachers and the distribution of time and credits with the rest of teaching subjects.

XXII Congresso Anual APNEP

NUTRIÇÃO CLÍNICA: O FUTURO É AGORA. ESTE É O LEMA DO XXII CONGRESSO ANUAL APNEP.



Lino Mendes, Secretário-Geral da APNEP, Presidente do XXII Congresso APNEP



A história milenar da alimentação sobrepõe-se à história mais recente da “nutrição clínica”, que, apesar disso, já os antigos egípcios praticavam. A nutrição clínica evoluiu de forma exponencial desde então. Nas últimas décadas, o conhecimento que adquirimos ao nível molecular da nutrição, quer o conhecimento sobre os novos nutrientes, o microbioma, os acessos, a monitorização da nutrição clínica, são apenas algumas das conquistas que não podemos ignorar.

Apesar destes incríveis desenvolvimentos, o passado é agora história. Segundo um antigo provérbio chinês, o hoje é uma dádiva, por isso se chama de “presente”. E o futuro...? Bem, de acordo com o provérbio, o futuro é um mistério! No entanto, a APNEP não quer que o futuro seja um mistério, pelo oposto. Nós queremos que o futuro seja Agora!

Que a população e, em particular, os doentes portugueses tenham acesso a uma nutrição adequada. Que, Agora, possam continuar o seu tratamento hospitalar no domicílio e em ambulatório.

A APNEP, Agora, continua a trabalhar diariamente num contexto nacional e internacional para valorizar a nutrição clínica e em especial “artificial” (parentérica e entérica) em prol dos nossos doentes. Para isso, precisamos que o Estado e que todos os profissionais se envolvam. Apostamos na formação. Organizamos congressos anuais com 1000 a 2500 participantes, com seis a oito salas a funcionar em simultâneo em espaços com reduzido custo. Organizamos cursos dirigidos a enfermeiros, farmacêuticos, médicos e nutricionistas com abordagens multidisciplinares. Cursos temáticos. Cursos em diferentes áreas e especialidades. Cursos avançados com creditação das sociedades científicas nacionais e da ESPEN.

Este é o espírito da APNEP e do XXII Congresso que vai decorrer de 13 a 18 de março 2020.

Vamos ter cursos pré e pós-congresso, 4 simpósios temáticos, 44 mesas e aproximadamente 100 preletores e formadores. A nutrição pediátrica, a grávida, o idoso, a doença neurológica, a nutrição nas feridas, a diabetes, a obesidade, o doente cirúrgico, a desnutrição e a nutrição clínica associada à nutrição desportiva são temas deste congresso.

A nutrição clínica do Agora debate a sustentabilidade, a identificação do risco nutricional e sua sistematização, os grupos de nutrição clínica, as equipas de nutri-

ção, a nutrição clínica em ambulatório e domicílio, a ciência versus ficção, os dados, a informação, as TIC, entre muitos outros temas. Fazem todos parte do futuro que Agora a APNEP procura construir.

Tendo em mente o passado e a história que já vivemos, e sabendo a dádiva que é o presente, lançamo-nos hoje para um novo futuro.

E Agora?

Agora, contamos com a sua presença!

Seja bem-vindo ao XXII Congresso APNEP!

XXII Congresso Anual APNEP
Associação Portuguesa de Nutrição Entérica e Parentérica

Nutrição Clínica: O FUTURO É AGORA.

16 e 17 Março 2020 | C. C. Vasco da Gama - Parque das Nações

2 mil milhões com insegurança alimentar
820 milhões estão desnutridos

205 mil com risco nutricional
115 mil necessitam de nutrição clínica no ambulatório

Cursos Pré-Congresso
13, 14 e 15 Março

APNEP

Promover a Ortodontia para o bem-estar de todos

SABE O QUE É A ORTODONTIA E POR QUE OS SEUS TRATAMENTOS SÃO TÃO IMPORTANTES PARA A SAÚDE ORAL? MAIS DO QUE DAR SOLUÇÕES ESTÉTICAS, ESTA ESPECIALIDADE PREVINE E CORRIGE PROBLEMAS DE OCLUSÃO (ENCAIXE DOS DENTES E DOS MAXILARES), COMBATENDO O SURTI-MENTO DE VÁRIAS COMPLICAÇÕES AO LONGO DA VIDA. O SUPLEMENTO PERSPETIVAS FOI AO ENCONTRO DA APESORT / APO E CONHECEU O TRABALHO DE UMA ASSOCIAÇÃO APOSTADA NUMA CIDADANIA INFORMADA E, DESDE LOGO, MAIS SAUDÁVEL.

Desde 2014 que a Associação Portuguesa dos Especialistas em Ortodontia (APESORT) se empenha diariamente em nome de um papel social e cívico: explicar em que consiste esta especialidade da Medicina Dentária, dando também a conhecer, à população em geral, quais os seus domínios de atuação. Subjacente à sua criação – e tal como sublinha a presidente, Cristina Figueiredo Pollmann –, havia “a necessidade de aparecer um organismo que pudesse auxiliar o público a fazer as suas escolhas”, no que ao tratamento ortodôntico diz respeito, de uma forma “devidamente esclarecida” e livre do apelo persuasivo utilizado por algumas campanhas publicitárias. Faltava, por outro lado, o acesso a uma fonte de informação cujos conteúdos fossem isentos, credíveis e cientificamente suportados.

Assegurando a defesa e a promoção das melhores práticas neste complexo domínio da saúde oral, a Associação (que também se apresenta à sociedade enquanto APO – Associação Portuguesa de Ortodontistas) é integrada, de forma exclusiva, por um leque de médicos dentistas especializados em Ortodontia, cujas competências são amplamente reconhecidas em todo o panorama europeu. Assim sendo, e para além da divulgação de conselhos úteis para a população em geral e do combate a mitos, tem sido objetivo deste organismo facilitar o acesso a tratamentos ortodônticos realizados por profissionais com especialidade certificada, conhecimento e ética profissional. Um reflexo disso está no empenho com que a APO desenvolveu um motor de pesquisa online que identifica os especialistas reconhecidos associados (e, como tal, recomendados) nas diferentes regiões do país (www.apo-ortodontia.pt).

Falemos de Ortodontia

“A população em geral acaba por nos conhecer como os profissionais que colocam aparelhos para fazer correções nos dentes, mas a Ortodontia não se esgota nesse aspeto”, lembra Telmo Moreira, secretário-geral da APO. Efetivamente, referimo-nos a uma área da Medicina Dentária que é reconhecida, no nosso país, enquanto especialidade desde 1999, contando com uma tradição ainda mais longa no panorama europeu e norte-americano. Mas se existe um elemento indissociável deste universo da saúde oral – que se dedica ao diagnóstico, prevenção e tratamento de problemas no alinhamento dos dentes e maxilares – tal corresponderá ao importantíssimo papel que assume na vigilância do desenvolvimento da face e da boca das



Profª Doutora Cristina Figueiredo Pollmann e Prof. Doutor Telmo Moreira

crianças e como tal, verdadeiramente a ortopedia dentofacial.

Lembrando que “a Ortodontia age sob o ponto de vista da prevenção” e que uma intervenção atempada permite evitar complicações futuras, bem como a posterior adoção de medidas mais complexas no combate à má oclusão, (isto é, o incorreto posicionamento dos maxilares e o mau alinhamento dos dentes que dificultam, por exemplo, a mastigação) os nossos interlocutores defendem que “qualquer criança deve ser observada por um ortodontista logo que seja detetado um desvio do normal desenvolvimento da sua dentição e da sua relação com os maxilares”.

Todavia, mesmo os casos que não aparentem quaisquer anomalias deverão ser devidamente avaliados, através de

uma consulta de especialidade, até aos sete anos de idade. “De outra forma, não há prevenção possível”, acrescenta Cristina Figueiredo Pollmann. De resto, e atendendo ao elevado peso que a hereditariedade assume no surgimento de problemas ortodônticos, nunca será de mais salientar que o correto despiste de uma má oclusão permite minimizar ou até evitar, atempadamente, o desenvolvimento de complicações semelhantes noutros membros da família.

“Qualquer criança deve ser observada por um ortodontista logo que seja detetado um desvio ao normal desenvolvimento da sua dentição”

Porquê um ortodontista?

De acordo com os dados da APESORT / APO, existem atualmente “cerca de setenta ortodontistas” devidamente credenciados, a exercer funções, no território nacional e ilhas. Mas o que diferencia estes profissionais e que aspetos os recomendam em detrimento de um médico dentista generalista? À semelhança de qualquer especialidade médica, o ortodontista é um especialista na sua área de intervenção. Em primeiro lugar, importa referir que “o ortodontista é um médico dentista que após o curso em medicina dentária fez mais três anos de formação especializada”, refletida na frequência de um curso de pós-graduação “extremamente aprofundado” num estabelecimento de ensino superior; depois tem de se submeter a um exame final para poder usar o título de especialista em ortodontia e passar a integrar o Colégio de Ortodontia da Ordem dos Médicos Dentistas.

Posto isto, não deverá constituir surpresa que “estes profissionais se encontrem perfeitamente capacitados para a realização de um diagnóstico correto e de um plano de tratamento eficiente”, elucida Telmo Moreira. Jamais poderemos esquecer, por outro lado, que “a va-

riedade é imensa em Ortodontia”, significando isto que não existe um só procedimento ou apenas um tipo de aparelho que se possa aplicar – infalível ou homoganeamente – a todos os casos. Com efeito, “apenas uma formação sustentada e o desenvolvimento de um trabalho de dedicação à especialidade ao longo de toda a vida profissional” permite ao especialista a segurança e o know-how para a melhor decisão terapêutica.

Estética e não só

Numa época em que o fácil acesso à informação se tornou universal, prosperam também os mitos ou dados contraditórios que importa esclarecer. Uma das falsas ideias que a Associação desmente, desde logo, é a crença de que os tratamentos ortodônticos apenas podem ser efetuados ao longo da infância ou adolescência, uma vez que o paciente se encontra numa evidente etapa de crescimento. Ainda que, por motivos óbvios, se afigure prioritário tratar a má oclusão quando os maxilares se encontram em desenvolvimento (e a intervenção é bem mais simples), o tratamento pode ser efetuado em qualquer idade, pois “o processo fisiológico que permite movimentar os dentes no interior dos maxilares mantém-se ao longo de toda a vida”; o que já não se poderá fazer no adulto é influenciar o crescimento dos maxilares e da face.

Já em consonância com o preconceito de que as correções ortodônticas apenas podem ser feitas na dentição de-



Encontre o ortodontista mais perto de si através do motor de busca disponível em: www.apo-ortodontia.pt

finitiva (o que subestima, em absoluto, a urgência da intervenção precoce que a APESORT / APO tão bem defende), existe outro persistente mito a combater: a convicção de que a Ortodontia se trata, unicamente, de uma questão estética. De facto, “muitas pessoas veem esta especialidade como uma forma de embelezar o sorriso, mas é muito além disso”, informam os porta-vozes. Afinal, e na base do ajuste no posicionamento dos dentes e maxilares, encontramos os “aspetos funcionais” necessários para uma função mastigatória tão saudável quanto confortável. De facto, o correto posicionamento dos dentes permite que os maxilares funcionem num sincronismo adequado, diminuindo a probabilidade de lesões na articulação e nos próprios dentes. Por outro lado, e como há muito se comprovou, o correto alinhamento dos dentes facilita a sua escovagem diminuindo o risco de cáries e de inflamação gengival.

Assim se comprova que o efeito estético conseguido pela Ortodontia equivale, tal como sustenta Cristina Figueiredo Pollmann, “à cereja no topo do bolo”, é a uma espécie de “efeito secundário” da correta distribuição dos dentes nos maxilares e do seu posicionamento adequado. Evidentemente que numa conjuntura em que “cada vez é mais importante cuidar da imagem, apostar num sorriso agradável cria um bom cartão-de-visita”; sendo que todos estes motivos contribuem para a autoestima e, também são pretextos bem-vindos para o saudável investimento nos cuidados ortodônticos.

“Muitas pessoas veem esta especialidade como uma forma de embelezar o sorriso, mas ela vai muito além disso.”

Trabalho em equipa com o paciente

Um dado nitidamente positivo da sociedade portuguesa é o modo como “a sensibilização das pessoas aumentou exponencialmente” para as temáticas da saúde oral e, em particular, para a importância da prevenção e para a tomada de atitudes responsáveis. Dito isto, e não obstante os incríveis avanços que a Medicina Dentária testemunhou – quer em termos de conhecimentos, quer no acesso a tecnologias cada vez mais sofisticadas –, urge reforçar o contínuo contributo de cada paciente para o sucesso e qualidade do seu próprio sorriso. Esclarecido por outras palavras, a APESORT / APO lembra que o aparelho dentário nada mais é do que “um meio para efetuar um tratamento”.

Consequentemente, o sucesso de toda e qualquer intervenção ortodôntica dependerá, e muito, dos cuidados de higiene oral e do regime de alimentação que possam ser seguidos. Existe, contudo, um outro elemento que jamais poderá ser desvalorizado: sendo certo que a duração média de um tratamento com aparelho fixo em ambos os maxilares é de vinte e quatro meses, é fulcral que o paciente não deixe

“A Associação desenvolveu um motor de pesquisa que identifica os especialistas em Ortodontia, inscritos na APO, nas diferentes regiões do país: www.apo-ortodontia.pt”



de comparecer às consultas de controlo previamente planeadas, sob pena de prolongar o tempo de tratamento necessário até se alcançar o efeito pretendido. No fundo, “é importante que a pessoa interiorize que tem de se envolver ativamente no seu tratamento”, sumaria Telmo Moreira. “Trata-se de um trabalho em equipa”, acrescenta Cristina Figueiredo Pollmann.

Apostar na proximidade

Acreditando que o número de ortodontistas crescerá em Portugal ao longo dos próximos anos, é com otimismo que a APESORT / APO antecipa a contínua consolidação desta especialidade da Medicina Dentária junto da população em geral. Para esse efeito, deverão ser dinamizadas – por exemplo – novas “ações de informação”, através das quais profissionais credenciados têm procurado dar a conhecer, junto de organismos como escolas, a importância desta especialidade, bem como os cuidados que devem ser assumidos, em nome de uma saúde oral mais firme e duradoura. Por fim, e determinada a prosseguir um trabalho iniciado há cinco anos, a Associação sublinha a mais-valia de continuar a dotar todos os cidadãos dos elementos necessários para uma tomada de decisão consciente e, desde logo, muito mais saudável.

APESORT
Associação Portuguesa dos Especialistas em Ortodontia

APO ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE ORTODONTISTAS

<https://pt-pt.facebook.com/apo.ortodontia>
<https://www.instagram.com/apo.ortodontistas/>

Higienista Oral: 30 anos a promover a saúde oral

CONTANDO TRÊS DÉCADAS DE AÇÃO INTERVENTIVA E PREVENTIVA, A ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE HIGIENISTAS ORAIS (APHO) CENTRA A SUA MISSÃO NA MELHORIA DOS CUIDADOS DE SAÚDE DA POPULAÇÃO, A PAR DA SALVAGUARDA DOS INTERESSES DA PROFISSÃO E ASSOCIADOS. EM DIÁLOGO COM A PRESIDENTE, DRA. FÁTIMA DUARTE, CONHECEMOS UMA CLASSE PROFISSIONAL ESSENCIAL À SAÚDE PÚBLICA E ANTECIPAMOS O XX CONGRESSO DA APHO, A REALIZAR DE 17 A 18 DE ABRIL.

No vasto domínio da saúde oral, a Higiene Oral detém especial relevância pela sua influência na saúde geral da população. Falamos de um profissional de diagnóstico e terapêutica que presta cuidados preventivos e interventivos a partir de uma base científica sólida. Mas falamos também de um profissional que, integrado numa equipa multidisciplinar, tem um papel preponderante na prevenção de doenças orais, educando acerca das boas práticas necessárias para que o paciente se mantenha saudável mesmo fora do consultório.

Para Fátima Duarte, “a Higiene Oral é essencial na promoção de uma sociedade mais informada, preparada e saudável”, uma realidade tão indispensável nos Estados Unidos, em 1910, quando se formaram os primeiros higienistas, como em Portugal, quando a formação se iniciou em 1984.

“No início, a formação de higienistas portugueses era, essencialmente, técnica”, recorda a Presidente, que fez parte da primeira vaga de higienistas formados. Embora, em Portugal, a profissão tenha surgido mais tarde do que em outros países, o esforço preventivo revelou ser a melhor arma contra o desenvolvimento de cáries, periodontite ou, inclusive, cancro oral. À medida que se implementavam estratégias de saúde pública e crescia a consciência de que as doenças orais podiam ser prevenidas, a procura por novas tecnologias e a evolução do conhecimento científico trouxeram novas técnicas e melhores práticas para responder às exigências de cada caso.

Graças à interação com outras áreas médicas e depois da sua integração no Serviço Nacional de Saúde (SNS), em 1988, a profissão assumiu também a sua vertente

científica. Como explica Fátima Duarte, “hoje há vários higienistas com mestrado e alguns doutorados, sendo que Portugal é o único país do mundo onde existe um doutoramento na especialidade de Higiene Oral”.

Defesa e promoção

Percebendo a necessidade de “uma maior coesão entre todos os profissionais”, a APHO surge neste contexto como entidade privada que, mesmo sem identidade

jurídica, se dedica a divulgar o higienista oral e a dinamizar a sua importância junto da comunidade, dos seus pares e do setor político.

Fundada em 1989 por alguns dos primeiros higienistas formados em Portugal, a APHO centra a sua atividade em dois campos: a valorização da profissão, defendendo os direitos e deveres de todos os profissionais e, por outro lado, a melhoria dos cuidados de saúde pública. Ao envolver todos os profissionais na Higiene Oral e, como acrescenta Fátima Duarte, fomentar “a prestação de cuidados cada vez mais eficazes”, definindo padrões de excelência e despertando na sociedade hábitos de prevenção, a associação cresceu em número de associados e importância.

Respondendo à dimensão que foi conhecendo, a APHO tem dedicado especial foco à multidisciplinaridade, sensibilizando especialistas de outras áreas para o papel do higienista oral. Para a associação, “esta interdependência deve ser uma convergência de saberes e um trabalho multidisciplinar entre pares, criando um modelo integrado de prestação de cuidados de saúde oral”.

Além de membro fundador da *European Federation of Dental Hygienists* e membro da *International Federation of Dental Hygienists*, a APHO integra o Fórum das Tecnologias da Saúde, constituído por outras associações de Técnicos Superiores de Diagnóstico e Terapêutica, dedicado à criação de uma Associação Pública Profissional que autorregule e controle o exercício,

ou seja, uma Ordem Profissional. Não obstante as conquistas alcançadas, esta continua a ser uma das principais batalhas da APHO, tornando-se particularmente importante quando se trata de garantir a qualidade dos serviços prestados



*É o Higienista Oral quem,
primordialmente, contribui para a
educação do paciente, promovendo
melhores hábitos de saúde oral e atuando
na prevenção das doenças orais mais
comuns.*

e, claro, a sustentabilidade do mercado de trabalho.

Saúde pública

As responsabilidades do higienista oral enquanto principal motor de cuidados de saúde oral, tanto a nível individual como comunitário, bem como o seu papel primordial na promoção da saúde e prevenção de doenças junto de qualquer segmento populacional, justificam a presença destes profissionais no SNS. Há, atualmente, apenas cem higienistas no SNS, sendo o contexto escolar o seu principal foco de intervenção.

Apesar do contínuo trabalho dinamizado nas escolas, apoiando educadores e comunidades com sessões de promoção de saúde, campanhas de prevenção ou rastreios, a prevalência de doenças orais entre jovens tem preocupado a APHO. Por outro lado, a maioria dos higienistas concentra-se na zona de Lisboa, onde se iniciaram as primeiras formações. Como tal, Fátima Duarte considera “imprescindível haver mais higienistas”. Fundamentando, trata-se de educar as crianças e, principalmente, reconhecer a saúde oral enquanto veículo para a saúde geral dos cidadãos. Reduzir a placa bacteriana (“o grande fator etiológico das doenças orais”, acrescenta a Presidente) é importante para prevenir patologias mais graves ou, inclusive, o desenvolvimento de doenças cardiovasculares, diabetes ou outras.

Não obstante, quando questionada sobre o panorama atual da saúde oral, a Presidente da APHO não hesita em afirmar que “estamos perante uma população mais atenta e desperta”. Mas, para a nossa interlocutora, “é preciso muito mais”.

XX CONGRESSO DA APHO

É já nos próximos dias 17 e 18 de abril que se realizará o XX Congresso da APHO, no Ramada Lisbon Hotel, em Lisboa.

Até 2015, todas as edições foram organizadas em parceria com outras entidades, mas, desde então, a APHO tem dinamizado estes eventos em exclusivo, dada a crescente representação que a profissão ganhou, bem como a experiência e reconhecimento alcançados. Assim, o Congresso tem crescido em importância e qualidade, tratando temas cruciais para a saúde dos cidadãos portugueses e consciência pública da profissão.

De acordo com o Presidente da Comissão Organizadora, Dr. Carlos Lopes, este evento “apresenta aos participantes novos conhecimentos e práticas que os ajudam a enfrentar o seu dia-a-dia”. Muitos serão os temas em discussão: da implantologia às novas técnicas, dos desafios da profissão à relação entre saúde oral e saúde geral, da influência de novas formas de tabaco à sustentabilidade ambiental das práticas clínicas. Mas não só. À semelhança dos anos anteriores, o programa é preparado de acordo com o balanço feito no final de cada evento. Desse modo, cada edição é preparada tendo em conta a sensibilidade dos participantes e as novidades que, dentro e fora de Portugal, mais interessam aos associados.

Rigor técnico e científico

Fátima Duarte reitera que esta é uma profissão “em constante evolução”. Todos os dias surgem no mercado novos instrumentos e técnicas mais seguras, mais eficazes e menos invasivas, proporcionando maior conforto durante os tratamentos. Assim, investigação e inovação têm-se revelado essenciais na construção de uma sociedade mais preparada e saudável.

Apoiando-se em rigor e ciência, esta especialidade tem evoluído à medida das transformações científicas, políticas e sociais, melhorando a qualidade dos serviços prestados e reforçando a importância da profissão.

Seja junto da comunidade, através do SNS, ou numa clínica, o higienista oral contribui para a qualidade de qualquer intervenção realizada, o que se traduz num paciente mais satisfeito e mais esclarecido.



ATARP caminha para criação de Ordem Profissional

A ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DOS TÉCNICOS DE RADIOLOGIA, RADIOTERAPIA E MEDICINA NUCLEAR AVANÇA COM PLANO ESTRATÉGICO APRESENTADO, EM DEZEMBRO, À MINISTRA DA SAÚDE.

No passado dia 17 de dezembro a direção da ATARP foi recebida no Ministério da Saúde por Marta Temido, ministra da saúde, e António Sales, secretário de Estado da saúde, tendo sido debatidas questões pertinentes para a Associação, entre as quais se destacam a atualização de competências e a nova titulação profissional; a regulação profissional; o orçamento de Estado, recursos humanos e parque tecnológico instalado; a proteção radiológica; as valências radiológicas nos Cuidados de Saúde Primários; a rentabilização da capacidade instalada e redução listas de espera; a interligação de sistemas PACS; a participação em grupos de trabalho do Ministério da Saúde para definição de estratégias.

Altino Cunha, presidente da ATARP, entende que esta reunião reforçou a posição da Associação na defesa de pontos fundamentais do novo plano estratégico, como a criação de uma Ordem Profissional, a atualização das competências e a participação ativa dos seus profissionais na definição de estratégias. “Queremos ser uma Associação cada vez mais presente na tomada de decisões e no debate de temáticas como a proteção radiológica”, refere, realçando a falta de conhecimento das outras profissões da área da saúde sobre a capacidade atual destes profissionais – “tanto do ponto de vista académico, como do ponto de vista do exercício” –, que estão dotados de competências transversais, que lhes permitem ter uma maior autonomia e um papel mais preponderante dentro de equipas multidisciplinares.

Na reunião com Marta Temido, a ATARP alertou que a qualidade da formação ministrada em Portugal – “das melhores a nível europeu” –, não tem tradução nas competências ou exercício dos profissionais, dada a desatualização da regulamentação que data de 1993. “Somos profissionais habilitados e capacitados para fazer bem mais que aquilo que o decreto de lei descreve e queremos fazer parte da solução, seja na gestão de risco, seja na proteção radiológica, seja na capacidade de resposta do Sistema Nacional de Saúde (SNS)”, reforça Altino Cunha.

Paralelamente, é intuito da ATARP fomentar o desenvolvimento de capacidades avançadas, que permitam criar a primeira geração de ‘experts’ dentro destas profissões. Por isso, está na ordem de trabalhos a sua certificação enquanto entidade formadora pela DGERT.

Reforçando a vontade de ser interveniente no processo de melhoria e evolução do SNS, a ATARP alertou a tutela para a necessidade de ver “atualizado, otimizado e rentabilizado” o parque tecnológico – “não podemos ter equipamentos diferenciadores como TAC, Ressonância Magnética, PET ou Aceleradores de Radioterapia que só trabalham das 9h às 17h”.

Na abordagem às falhas na comunicação entre instituições de saúde, que leva em muitos casos à duplicação de exames e recursos, a ATARP defende a integração de exames complementares de diagnóstico nos Cuidados de Saúde Primários (ecografia, radiologia geral, osteodensitometria, mamografia, ortopantomografia, etc.) como um importante passo na redução das listas de espera nos hospitais. “Podemos definir uma dinâmica entre unidades que partilhem um mini serviço, dotado de alguma tecnologia, capaz de fazer a diferença. Enquanto Associação, temos a obrigação moral e estatutária de mostrar que queremos fazer parte da solução e melhorar o sistema onde estamos envolvidos”. A criação de uma Ordem Profissional é no entendimento da atual direção um passo fundamental na agilização e definição destes intentos.

Também Rute Santos, secretária geral da ATARP, reforça que a presença destes profissionais nos Cuidados de Saúde Primários poderia ser impulsionada pela realização de ecografias: “Dotar os Cuidados de Saúde Primários com esta competência seria uma mais valia na resposta a situações de urgência, no despiste de algumas situa-

ções patológicas agudas, assim como, no auxílio de um diagnóstico precoce, nomeadamente da esteatose hepática ou litíase vesical ou renal. Nós poderíamos ajudar no diagnóstico e facilmente seguir-se para a terapêutica”.

A ATARP defende que os seus profissionais estão habilitados para realizar este exame imagiológico, com qualidade de diagnóstico, e capacidade de elaboração de relatório técnico de caracterização da imagem ou da patologia, e não na definição da patologia – “competência dos médicos”, ressalva. Defendendo, sempre, uma formação contínua, avançada e especializada. “Defendemos o trabalho em equipa entre técnico e médico radiologista e não consideramos correto que outras profissões, fora da área da imagem, enveredem pelo caminho da ecografia”.



Altino Cunha (presidente da ATARP) e Rute Santos (secretária geral da ATARP)

O Congresso Nacional de Radiologia, pela Sociedade Portuguesa de Radiologia e Medicina Nuclear, volta, em 2020, a ter a presença ativa da ATARP



Ordem dos Fisioterapeutas: a concretização de um sonho

CORRIA O ANO DE 1999 QUANDO O SONHO DA CRIAÇÃO DE UMA ORDEM DOS FISIOTERAPEUTAS COMEÇOU A GANHAR FORMA. HOJE, DUAS DÉCADAS APÓS O ARRANQUE DESSE PROJETO, A PRESIDENTE DA COMISSÃO INSTALADORA DA ORDEM DOS FISIOTERAPEUTAS, ISABEL DE SOUZA GUERRA, EXPLICA O QUE OS PROFISSIONAIS E A POPULAÇÃO PODERÃO ESPERAR DE UMA ÁREA DA SAÚDE QUE SE VERÁ AUTORREGULADA E CAPAZ DE GARANTIR APENAS AS MELHORES PRÁTICAS.

Passaram vinte anos desde que apresentámos o primeiro projeto da Ordem dos Fisioterapeutas (OF). Foram anos de muito trabalho, de apresentação de um sem fim de documentação nacional e internacional, de ampla argumentação e alguma polémica até conseguirmos a sua aprovação, no final da passada legislatura. Agora, enquanto comissão instaladora, novos desafios se nos colocam. Desde logo, preparar os atos eleitorais e realizar as primeiras eleições para os órgãos da OF e a tomada de posse dos corpos diretivos, o que implica todo um trabalho de raiz, de criar de uma nova organização: criar toda a estrutura e regulamentação para o funcionamento da Ordem, proceder ao registo e inscrição dos mais de doze mil existentes e, finalmente, prestar contas do nosso mandato.

O prazo estabelecido para o término do mandato da Comissão Instaladora é de um ano, que esta se encontra determinada em cumprir. Porém, dada a tarefa ser gigantesca, a própria lei prevê a possibilidade de adiamento, mediante autorização superior.



Fisioterapeuta Isabel de Souza Guerra, presidente da Comissão Instaladora da Ordem dos Fisioterapeutas

Acesso à profissão

Para o acesso à profissão de Fisioterapeuta, só se poderão inscrever na Ordem os titulares do grau académico superior em Fisioterapia, o que significa ter um curso de duração não inferior a quatro anos. Existirá também um conjunto de outras normas relativas aos Fisioterapeutas com graus académicos idênticos, obtidos no estrangeiro e que tenham obtido equivalência, ou ao abrigo do reconhecimento das qualificações profissionais de nacional de Estado-Membro da União Europeia ou do Espaço Económico Europeu.

Relativamente à usurpação de funções, que tem sido um problema que há muito tempo vimos a denunciar, passará a haver uma capacidade de intervenção que não existia até agora: a possibilidade de punição nos termos da lei, pelo uso ilegal do título de Fisioterapeuta e também do exercício da profissão sem título. Não mais será possível contratar ou utilizar serviços de profissionais de Fisioterapia que não estejam inscritos na Ordem. Isto fará toda a diferença junto daqueles que se têm permitido ao exercício de Fisioterapia sem qualificação, dada a ausência de controlo da prática ilegal, bem como da falta de proteção do cidadão contra abuso ou negligência, existentes até agora.

Desenvolver a Fisioterapia

Os Fisioterapeutas tiveram, desde sempre, uma enorme preocupação com o seu desenvolvimento profissional e com a sua formação contínua e, na verdade, ao longo dos anos foram criando e definindo áreas de especialização. São hoje muito reconhecidas – entre outras – a Fisioterapia no desporto, na saúde da mulher, da criança, no envelhecimento, nas condições músculo-esqueléticas, cardiorrespiratórias, neurológicas, nas pessoas com amputação, além das competências próprias para a atuação nos cuidados de saúde primários, hospitalares, continuados e paliativos.

Porém, só através da OF serão atribuídos os títulos de especialista, após a criação e aprovação dos respetivos regulamentos, mediante critérios que serão definidos e que poderão ter como base diretrizes internacionais já descritas pela World Confederation for Physical Therapy.

Garantir as melhores práticas

Já em 2002, através de um grupo de trabalho da Associação Portuguesa de Fisioterapeutas, foram desenvolvidos padrões e normas de boas práticas e instrumentos de avaliação, para os Fisioterapeutas e para as unidades prestadoras de cuidados de Fisioterapia. Trata-se de documentação de leitura e discussão obrigatória por toda a comunidade da Fisioterapia e que são já um avanço para os projetos de qualidade da OF e uma enorme mais-valia para os profissionais. Todas estas normas são, por agora, meramente orientadoras para os Fisioterapeutas.

A OF deverá, no futuro, criar normas éticas, de qualidade e segurança, a serem cumpridas pelos profissionais e pelas entidades prestadoras de cuidados de Fisioterapia, devendo, no futuro, também preparar a certificação destas unidades, o que fará certamente toda a diferença ao nível da qualidade que os utilizadores desejam e a que têm direito.

Mensagem de apoio

Para além de ser porta-voz da satisfação dos Fisioterapeutas pelo cumprimento deste projeto de autorregulação, a mensagem que gostaria de deixar é a da nossa determinação em levar esta tarefa a bom termo, de forma a satisfazer as enormes expectativas depositadas em nós. Mas também de apelar à compreensão dos Fisioterapeutas, de que nem todo o trabalho que está já a ser feito é visível e, que no momento próprio, todos serão chamados a participar. Para o público em geral, deixamos a garantia de que estamos a trabalhar para benefício dos nossos pacientes, pela sua segurança e pela qualidade dos cuidados de Fisioterapia.

A Ordem dos Fisioterapeutas deverá criar normas éticas, de qualidade e segurança a serem cumpridas pelos profissionais, o que fará toda a diferença ao nível da qualidade que os utilizadores desejam e a que têm direito.

Contacto: comissao.instaladora@ci-ordemfisioterapeutas.pt

“Fazemos nascer novos sorrisos”

CONCEDER UMA RESPOSTA DIFERENCIADA A MULHERES OU CASAIS COM PROBLEMAS DE INFERTILIDADE FOI O MOTE PARA A CRIAÇÃO DO FETICARE, CENTRO DE MEDICINA DE REPRODUÇÃO, COM SEDE EM BRAGA.

Fundado e gerido por profissionais com larga experiência no acompanhamento de casos de infertilidade e procriação medicamente assistida (PMA), a Feticare começou por disponibilizar o estudo do casal infértil e técnicas como a inseminação artificial (IA), a fertilização in vitro (FIV) e a microinjeção intracitoplasmática de espermatozoide (ICSI).

A crescente procura propiciou a expansão e a mudança de instalações, assim como a construção de uma equipa multidisciplinar que permitiu alargar o leque de serviços prestados.

A Feticare é hoje reconhecida como um prestigiado projeto na área da saúde reprodutiva da região do Minho, focado na saúde da mulher e do casal – não só no foro da medicina da reprodução e das técnicas de procriação medicamente assistida, como na resposta a situações no campo da ginecologia, urologia, uroginecologia, obstetria e psicologia clínica.

Acompanhando permanentemente todos os pacientes, com a prestação de serviços adequados e total respeito pelas normas legais, regulamentares, princípios éticos e deontológicos, a Feticare tem crescido, dando resposta a um gradual aumento do número de casos.

Infertilidade, o que fazer?

Embora a prevalência da infertilidade se mantenha, afetando entre 9% a 10% dos indivíduos em idade reprodutora, a atual dinâmica social – o papel da mulher na sociedade e no mercado de trabalho, as exigências sociais e profissionais, as questões económicas, etc. – tem levado um maior número de mulheres e casais a adiar o projeto reprodutivo.

Em conversa com Isabel Reis, ginecologista obstetra e diretora da Feticare, percebemos que é crescente o número de pessoas que adia a primeira gravidez e quando o decide fazer descobre situações complicadas que exigem o acompanhamento da medicina de reprodução. “A partir dos 35 anos a fertilidade da mulher desce imenso, depois é uma luta contra o tempo”, alerta a especialista.

“Qual o momento em que se deve colocar a hipótese de infertilidade?”, questionámos Isabel Reis. A especialista alerta: “Mulheres saudáveis, com menos de 35 anos, podem estar um ano com relações sexuais desprotegi-

das sem que isso seja sinal para alarme. Acima dos 35 anos esse espaço temporal reduz-se para seis meses. Em ambas as situações, findos esses períodos, se não ocorrer uma gravidez, há que procurar ajuda médica especializada”. Nestes casos é pertinente que o casal seja submetido a um estudo – hormonal, avaliação da reserva ovária e espermograma –, realizado em laboratório habilitado e diferenciado para o efeito.

À Feticare chegam cerca de 200 novos casos de infertilidade por ano, uma realidade crescente, mas cujos “contras” devem ser devidamente expostos por forma a melhor gerir as expectativas dos candidatos. “A mulher é um ser pouco fértil”, afirma Isabel Reis, que com mais de 20 anos de experiência nesta área, entende que a gestão de expectativas é um dos primeiros passos na abordagem de cada caso. Explicar que a

taxa de êxito de um tratamento de procriação medicamente assistida está na ordem dos 30% a 40%, gera alguma surpresa, porém, a especialista alerta que, mesmo estando tudo bem em ambos os membros do casal, a probabilidade que ocorra gravidez naturalmente é de 25% ao mês. “As pessoas ficam surpreendidas com estes valores, pensam que a percentagem de sucesso é de 100%, porque, na realidade, o processo de PMA é simples, mas nem todos os embriões implantam. É como acontece na natureza! Muitas vezes há fecundação, mas o embrião não evolui, e a mulher não sabe sequer que chegou a engravidar”.

Cada ser humano é único, cada casal é uma situação especial, e o acompanhamento de cada caso tem que ser muito personalizado. Na Feticare ne-

hum tratamento é iniciado sem ser efetuada uma avaliação à mulher, ou ao casal. Há pequenos pormenores que podem escapar ao diagnóstico do médico ginecologista, mas que são alvo de uma análise atenta dos profissionais subespecializados em medicina da reprodução. “Ao examinar uma mulher vamos à procura de determinados sinais físicos como útero desviado, útero fixo ou situações de endometriose que se vai instalando ao longo dos anos e se manifesta quando a mulher acaba de tomar a pílula, provocando dor nas relações sexuais, dores menstruais, mas também infertilidade”. Conscientes desta diferenciação muitos casos chegam à Feticare por referência de médicos ginecologistas, sendo que conseguida a gravidez a gestante volta a ser acompanhada pelo seu médico ginecologista.

O adiamento de uma abordagem clínica mais especializada continua a ocorrer, sendo comum mulheres que permanecem anos em tentativas para engravidar, mantendo expectativas muito altas sobre algo que na realidade nunca iria acontecer por existência de um problema. Este adiamento revela-se crítico a partir dos 38 anos, dado que as taxas de sucesso que falamos acima (30% a 40%) são apontadas para mulheres com 30 anos – “se for aos 35 já não é assim e aos 40 anos a probabilidade de sucesso desce drasticamente”.



“A partir dos 35 anos a fertilidade da mulher desce imenso, depois é uma luta contra o tempo”

O apoio da psicologia na gestão de expectativas

Um casal, ou mulher sem parceiro, que decide avançar para PMA, por vezes, fá-lo num estado de ansiedade e frustração limite. Para garantir o equilíbrio emocional e a adequada gestão das expectativas, a Ferticare garante o acompanhamento de uma psicóloga clínica. A presença da psicologia clínica revela-se fundamental “na gestão dos insucessos e da capacidade de os pacientes lidarem com a infertilidade, mas também para os casos de sucesso”, alerta Isabel Reis. “Vejam o caso de uma mulher que tenta durante dez anos engravidar e que passa por três tentativas de PMA sem sucesso. Se finalmente conseguir engravidar, é como se chegasse à praia, passado tantos anos no fundo do mar, e agora se deparasse com uma montanha enorme para subir. O peso daquela gravidez é completamente diferente da de uma mulher que engravida naturalmente; aquela gravidez não é apreciada, não é vivida, é um verdadeiro sufoco. A mulher está permanentemente à espera que a gravidez acabe para ter a criança nos braços. Toda esta situação gera uma ansiedade enorme não só ao casal como a todo o núcleo familiar”.



Tratamentos

Segundo o Diário da República “podem recorrer às técnicas de PMA os casais de sexo diferente ou os casais de mulheres, respetivamente casados ou casadas ou que vivam em condições análogas às dos cônjuges, bem como todas as mulheres independentemente do estado civil e da respetiva orientação sexual”. Perante cada caso, a Ferticare faz a avaliação e apresenta o tratamento mais ajustado. Neste centro é possível também recorrer a técnicas de preservação da fertilidade, direcionadas para mulheres que pretendam adiar o seu projeto reprodutivo. Recorde-se que o Sistema Nacional de Saúde garante o acesso a esta técnica apenas a doentes oncológicas.

CORPO CLÍNICO

- Ginecologia Obstetrícia | Medicina da Reprodução
Dra. Isabel Reis (Diretora Clínica da Ferticare)
- Dr. Luís Gonzaga
- Prof. Dr. Ricardo Santos
- Dra. Sofia Dantas
- Dra. Filipa Brás

- Ginecologia Obstetrícia | Uroginecologia
Dr. José Vivas de Freitas
- Ginecologia Obstetrícia
Dra. Belisa Vides
- Urologia | Andrologia
Dr. Ricardo Ramires
- Psicologia Clínica
Dra. Vânia Fernandes

“Mulheres saudáveis, com menos de 35 anos, podem estar um ano com relações sexuais desprotegidas sem que isso seja sinal para alarme.

Acima dos 35 anos esse espaço temporal reduz-se para seis meses. Findos esses períodos, se não ocorrer uma gravidez, há que procurar ajuda médica especializada”



FERTICARE
CENTRO DE MEDICINA DA REPRODUÇÃO
Fazemos nascer novos sorrisos

Rua José António Cruz N° 235 2º andar Fração B • 4715-343 Braga
Telefones + 351 253 004 474 / + 351 927 469 137
Email: geral@ferticare.pt
www.ferticare.pt

Abordagem pluridisciplinar em saúde oral

MAIS DO QUE O SIMPLES TRATAMENTO DOS DENTES, FALAR EM SAÚDE ORAL É ENTENDER A CAVIDADE BUCAL COMO UM TODO. É ESSA A VISÃO QUE O ESPECIALISTA EM ESTOMATOLOGIA E ORTODONTIA, FERNANDO MARTINS, PARTILHA COM O PERSPETIVAS.

No domínio da Estomatologia e Ortodontia, poucos serão os clínicos com um percurso profissional e académico semelhante ao do nosso interlocutor. Desde 1988 (ano em que obteve o título de Especialista pela Ordem dos Médicos), Fernando Martins tem-se dedicado à prevenção, diagnóstico e tratamento das doenças orais e é na sua clínica, em Lisboa, que encontramos um espaço de atendimento personalizado, excelência médica, equipamentos de última geração e uma equipa altamente qualificada.

Da Endodontia à Ortodontia, da Dentisteria à Higiene Oral, da Implantologia à Odontopediatria, na Clínica Estomatológica Dr. Fernando Martins os pacientes encontram um atendimento cuidado, atencioso e centrado na singularidade de cada caso. Aliçada na multiplicidade de tratamentos e soluções já mencionados, aqui intervém uma equipa cuja principal mais-valia é “a abordagem do paciente numa perspetiva pluridisciplinar de ordem médica”, como nos explica o fundador.

Se é verdade que, atualmente, as clínicas de franchising dominam o panorama da oferta de saúde oral em Portugal, Fernando Martins demarca-se pelo serviço prestado. “O que diferencia um espaço como este é a personalização”, acrescenta. Por isso, contrariamente a outros consultórios, “onde a rotatividade do corpo clínico é elevada”, cada consulta realizada nesta casa reforça o elo entre médico e paciente.

Evolução contínua

O nome de Fernando Martins corresponde hoje a uma referência incontornável em Estomatologia e Ortodontia. Como tal, nunca é demais recordar como o seu percurso se cruza com a evolução da saúde oral em Portugal.

Assim, depois de concluir a sua licenciatura em Medicina pela Universidade de Lisboa (em 1978) e após três anos de clínica geral (um deles na periferia, em Ferreira do Zêzere), o nosso interlocutor enveredou pela especialidade de Estomatologia ao mesmo tempo que a Medicina-Dentária dava os primeiros passos no meio académico português. Importa recordar, posto isto, que tanto os médicos estomatologistas como os médicos-dentistas têm formação para diagnosticar e tratar a patologia oral. A grande diferença prende-se com a formação de base. Ao contrário dos dentistas, os estomatologistas formam-se em contexto hospitalar, para onde são direcionadas as situações mais complexas. Falamos de casos como portadores de doenças neoplásicas da cavidade oral, hemofílicos, dismorfias faciais que necessitam de intervenções complexas de reposicionamento maxilar, entre outras situações que requerem vigilância e controle médico.

No caso do nosso interlocutor, depois de concluir a especialidade em 1988 e com a devida evolução que foi sendo necessária em termos de formação, a sua atividade centrou-se, simultaneamente, no serviço público e privado. Até 2014 foi Médico Estomatologista da Caixa de Previdência dos Trabalhadores dos Telefones de Lisboa e Porto (entretanto substituída pela Portugal Telecom – Associação de Cuidados de Saúde). Já de outubro de 1984

a fevereiro de 2020 (data em que se aposentou), exerceu nos Serviços de Assistência Médico-Social do Sindicato dos Bancários do Sul e Ilhas (SAMS), onde chefiou a consulta de Estomatologia e criou a Unidade de Saúde Oral.



Estomatologia

A Estomatologia foi a primeira Especialidade Médica individualizada a ser criada, há mais de cem anos. Recentemente, nos anos setenta do século passado, foram criadas as escolas de Medicina-dentária com o corpo docente constituído por Estomatologistas.

Com o surgimento de um número cada vez maior de médicos-dentistas, e a existência de licenciaturas em medicina com reduzido número de licenciados (por força da existência de “numerus clausus”), a Estomatologia conheceu então “um período de muita apatia”, como descreve Fernando Martins. Mas, à medida que o país investia em políticas públicas de saúde, e enquanto as universidades abriam mais vagas em medicina, a Estomatologia cresceu em dimensão e importância. “Em 23 hospitais a nível nacional, com um quadro clínico de 170 especialistas e 200 lugares por preencher, as vagas para o

internato de Estomatologia estão todas preenchidas, estando em formação 74 futuros especialistas”, explica o nosso interlocutor. E acrescenta: “Só não há mais vagas porque os serviços não têm capacidade para mais”.

Convidado a refletir sobre o panorama atual, Fernando Martins não hesita em destacar “o rejuvenescimento da especialidade”. Ou seja, rejuvenescendo o quadro clínico dos serviços e, ao mesmo tempo, expandindo-os, “será possível absorver novos internos, formar mais especialistas e melhorar a qualidade dos cuidados prestados”.

UM PERCURSO QUE SE CRUZA COM A EVOLUÇÃO DA MEDICINA EM PORTUGAL

Médico licenciado pela Universidade de Lisboa em 1978 e especialista em Estomatologia e Ortodontia pela Ordem dos Médicos, desde o início da sua atividade que Fernando Martins tem defendido uma abordagem pluridisciplinar que melhore a qualidade dos serviços prestados.

De 1987 a 2014 foi Médico Estomatologista da Caixa de Previdência dos Trabalhadores dos Telefones de Lisboa e Porto, substituída, mais tarde, pela Portugal Telecom – Associação de Cuidados de Saúde. Paralelamente, desempenhou a mesma atividade no SAMS do Sindicato dos Bancários do Sul e Ilhas, de outubro de 1984 a fevereiro de 2020, altura em que se aposentou. Aí exerceu, ao longo dos últimos 11 anos, a função de coordenador da Unidade de Saúde Oral, que resultou da integração na Consulta de Estomatologia de Médicos-dentistas e de Cirurgia Maxilo-facial.

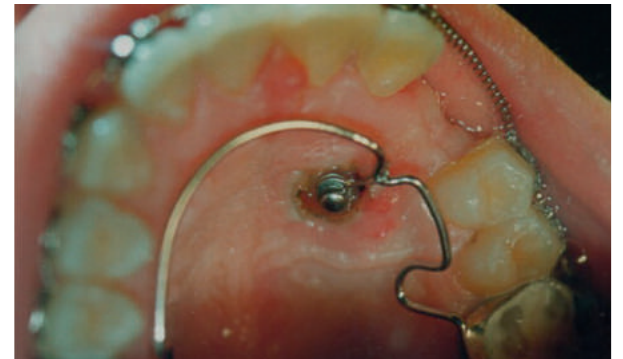
A atividade privada tem feito parte do seu percurso desde 1983 e, a par da criação da Clínica Estomatológica Dr. Fernando Martins, em Lisboa, é vice-presidente e fundador da Sociedade Portuguesa de Medicina Oral do Sono, filiada na European Academy of Dental Sleep Medicine.



Reabilitação estética do bloco incisivo superior com coroas cerâmicas



Tratamento ortodôntico/cirúrgico: Abordagem cirúrgica de canino incluído e tração ortodôntica para a posição correta



Medicina Oral do Sono

Em prol de um corpo ativo e uma mente desperta, um sono reparador é indispensável. Caso não se verificarem condições adequadas, um sono deficiente pode ter implicações preocupantes, tais como diminuição do estado de alerta, perturbações no raciocínio e memória, ansiedade ou, inclusive, irritabilidade e impotência sexual. “Está inequivocamente demonstrada a relação entre a apneia obstrutiva do sono e as doenças cardiovasculares, como a hipertensão arterial, a fibrilhação e a insuficiência cardíaca”, alerta o nosso interlocutor. Entre a população adulta têm-se registado inúmeros casos de acidentes de condução ou de trabalho originados por sonolência provocada por apneia e roncopatia, duas das patologias mais comuns e que estão na origem de cansaços e distrações.

“Sabe-se que a apneia do sono é uma doença grave e muito prevalente, pelo que a Organização Mundial de Saúde a considera um problema de saúde pública ao nível da diabetes e da hipertensão arterial”, sublinha Fernando Martins. Para o fundador da Sociedade Portuguesa de Medicina Oral do Sono (criada em 1990, com o apoio de outros colegas), “sendo um problema de saúde pública deve ser encarado como tal, tanto pelos serviços de saúde como pela população”.

Se é verdade que o SNS assume o tratamento de apneias moderadas a graves, não o faz para a roncopatia e para as apneias leves. Assim, resta ao paciente aguardar que a sua situação clínica se agrave, o que, por vezes, pode ocorrer de forma irremediável. Em alternativa, de modo a não deixar que o problema progrida, o paciente pode recorrer em privado a um especialista qualificado. É o Médico Estomatologista com formação em Medicina Oral do Sono quem intervém nesta fase precoce, aplicando um Dispositivo de Avanço Mandibular.

Segundo Fernando Martins, o rejuvenescimento do quadro clínico nos serviços hospitalares e o preenchimento das vagas de especialista existentes aumentará a capacidade formativa dos serviços.



lar. Ao mover a mandíbula, abre-se a orofaringe e diminui-se a obstrução.

Na Clínica Estomatológica Dr. Fernando Martins, qualquer paciente encontra os meios necessários para diagnosticar, tratar e travar o agravamento de qualquer obstrução ao fluxo ventilatório.

Um paciente, uma equipa

Naturalmente, nenhuma destas terapêuticas “se pode aplicar isoladamente” nem sem hábitos de prevenção. Como tal, o clínico reitera que “o tratamento com um dispositivo de avanço mandibular é uma intervenção que deve ser acompanhada com alterações de estilos de vida, como o sedentarismo, obesidade, refeições pesadas ao jantar, entre outros”.

Nas palavras do nosso interlocutor, “cada paciente precisa de uma abordagem individualizada de modo a identificar a sua situação clínica”. Entre estomatologistas, dentistas, pneumologistas ou neurologistas com a formação adequada nesta patologia,

todos poderão intervir em função da gravidade do quadro clínico. Para Fernando Martins “é assim que se complementa e se fomenta o bem-estar pleno do paciente”.

ARTINS
Clínica Estomatológica Dr. Fernando Martins

Saúde Oral: qualidade de vida começa aqui

FALAR EM MEDICINA INTEGRATIVA É FALAR NO “EQUILÍBRIO COMPLETO DO CORPO”. TRATA-SE DE OBSERVAR O CORPO COMO UM TODO, PERCEBENDO A RELAÇÃO ENTRE AS VÁRIAS PATOLOGIAS QUE SE VÃO MANIFESTANDO. PARA O MÉDICO DENTISTA JOÃO LÉ DE MATOS, A SAÚDE ORAL É O PRIMEIRO PASSO PARA UMA VIDA COM BEM-ESTAR E LONGEVIDADE. ESTE É O TIPO DE MEDICINA MAIS IMPORTANTE NA VIDA DAS PESSOAS E ESSA É A VISÃO QUE PARTILHA COM O PERSPECTIVAS.



Dentofisis

**CENTRO DE
ORTODÔNÇIA
E MEDICINA
INTEGRATIVA**

“O dentista deve ser um conselheiro, apoiando os seus pacientes a viverem com qualidade e longevidade”. É dessa forma que João Lé de Matos encara um trabalho que, mais do que uma profissão, é um modo de vida.

Na Dentofisis, Medicina Dentária, Fisioterapia e Osteopatia articulam-se numa visão multidisciplinar, observando o corpo humano como uma “empresa”, onde “tudo funciona em conjunto”. A título de exemplo, o clínico salienta que, nos últimos anos, se tem verificado a existência de uma “relação entre a doença de Alzheimer e as doenças periodontais”, bem como 85% das hérnias disciais são provocadas por uma bactéria presente na boca, segundo estudos científicos mais recentes.

Para João Lé de Matos, a medicina dentária é o primeiro passo para uma vida mais saudável. Assim, em articulação com a saúde oral, “o sistema neurológico, imunitário e metabólico devem funcionar como um todo”. Essa é a filosofia que encontramos na Dentofisis e na sua equipa, responsáveis por garantir que o corpo humano funciona corretamente.

Marcar a diferença na gravidez

Para que tal aconteça, este cuidado permanente deve começar logo na gravidez. “A flora oral da mãe é importante, bem como uma correta mastigação, na medida em que traz os nutrientes de que o bebé precisa”, alerta João Lé de Matos. No entanto, o clínico salienta também que “é preciso dar atenção ao desenvolvimento dos dentes do bebé”, dada a sua relação com o sistema respiratório, o sono e o crescimento craniofacial. Ou seja, a microbiótica da mãe influencia a saúde do bebé, com bactérias saudáveis e anticorpos úteis para o seu sistema imunitário e neurológico, e o desenvolvimento dos dentes, logo nos primeiros anos de vida, tem um efeito direto no crescimento, contribuindo para uma via respiratória eficaz e um sono mais tranquilo. Perceber a relação da saúde oral com a microbiótica, amamentação e desenvolvimento é “capacitar o bebé com boas ferramentas para o futuro”. Nesse sentido, o dever do den-

tista passa por assegurar uma mastigação funcional, um correto movimento da mandíbula e uma cavidade oral capaz de acomodar as peças dentárias adequadamente. Além disso, porque o sistema imunitário é comum a todas as mucosas do corpo, qualquer problema nas gengivas que tarde em ser tratado pode provocar complicações noutras mucosas do corpo.

Por tudo isto, João Lé de Matos considera que “é preciso estar preparado desde cedo, acompanhar as grávidas, a respiração dos bebés, a amamentação e, depois, acompanhar os bebés”. Naturalmente, este é um esforço que traz resultados a longo prazo, já que “fará a diferença entre estar apto ou não para a escolaridade, desporto e família”.



Saúde oral e Diabetes

Uma das doenças com maior impacto na saúde oral é a Diabetes. A Diabetes agrava consideravelmente o risco de se desenvolverem cáries ou doenças inflamatórias nas gengivas ou tecidos de suporte dos dentes (como a periodontite).

Uma doença periodontal pode surgir em qualquer indivíduo que não visite o dentista regularmente nem tenha hábitos de higienização. No entanto, há pessoas mais suscetíveis, como os doentes diabéticos. Sendo esta uma população de risco, as visitas ao dentista devem ser feitas com regularidade, de modo a prevenir o desenvolvimento de problemas periodontais que, caso não sejam tratados, podem levar à perda de um ou mais dentes. Qual o porquê? “A inflamação das gengivas vai provocar uma resposta do sistema imune para impedir a entrada de bactérias e outros tóxicos pela barreira (sangramento). Quando isto acontece durante muito tempo, o sistema imune (que é totalmente dependente de glicose) consome mais e mais energia, provocando resistência à insulina e hiperinsulinémia, aumentando o risco de desenvolver a diabetes”.

Não constitui surpresa saber que estas são duas das doenças mais prevalentes na população mundial. Como tal, João Lé de Matos sublinha que “os médicos dentistas de-

vem ajudar os seus pacientes no controlo metabólico da Diabetes”. Por outro lado, as mudanças nos comportamentos sociais, em função de um estilo de vida mais veloz e dinâmico, têm contribuído para agravar a saúde oral. “Hoje em dia, há diversas fontes de instabilidade, físicas e emocionais, e quando o corpo está stressado entra em ação o sistema nervoso simpático, alterando o pH da saliva”, explica o especialista. Com a alteração da flora salivar, a boca torna-se mais ácida, criando um ambiente propício para a proliferação de bactérias anaeróbicas. Ou seja, o stress altera a nossa saliva, diminui a nossa proteção e, como resultado, o corpo sente necessidade de receber mais açúcar para compensar aquele que perdeu.

Não obstante, se o problema é bidirecional, também é a solução. O tratamento de uma doença periodontal pode ajudar a controlar uma doença sistémica, determinando assim a necessidade de uma abordagem multidisciplinar nestes pacientes.

Recordando o tempo dos nossos avós, em que predominavam os alimentos vegetais, biológicos, anti-inflamatórios, ricos em micronutrientes e vitaminas, João Lé de Matos sublinha a importância de se comer “produtos mais saudáveis” e “escovar os dentes diariamente”. Apenas assim se evita a formação da placa bacteriana e se consegue uma mucosa bucal mais saudável.

Contribuir para o bem-estar geral

Dada esta diversidade de áreas, João Lé de Matos entende que o papel de um dentista passa por acompanhar permanentemente os seus pacientes, apoiando-os a “serem mais felizes” e a “enfrentarem o dia-a-dia”. Em suma, “quando se mastiga bem, gera-se um bem-estar geral, há uma boa metabolização e o corpo funciona corretamente”, explica o fundador da Dentofisis.

Um acompanhamento permanente do desenvolvimento dos dentes ajuda ainda a evitar distúrbios na articulação temporomandibular, “uma das mais importantes e complexas do corpo”. Funcionando como duas dobradiças, uma de cada lado do rosto, este sistema liga os ossos temporais do crânio e o maxilar inferior, permitindo os movimentos da mandíbula. Contudo, quando não funcionam corretamente, estão na origem de muitas patologias. Uma má higienização oral, uma mastigação deficiente, um mau posicionamento ao dormir ou um mau encerramento da boca pode levar ao desgaste desta articulação, originando fortes dores de cabeça, enxaquecas, dores no pescoço, desconforto na face ou, em casos mais extremos, patologias psicológicas (ansiedade ou depressão) e motoras (paresias ou convulsões).

Adaptar comportamentos e adotar hábitos mais saudáveis é, para o fundador da Dentofisis, um objetivo multidisciplinar, integrando várias áreas médicas e responsabilizando o paciente, o principal responsável por uma saúde melhor e mais duradoura.

MJ Clinics: A Saúde Primeiro

ABERTA TODOS OS DIAS, A MJ CLINICS É UM ESPAÇO QUE FAZ JUS AO LEMA “A SAÚDE PRIMEIRO”, ATRAVÉS DE UM CORPO CLÍNICO DE EXCELÊNCIA E DE UMA ATITUDE DE PROXIMIDADE PARA COM O PACIENTE. MARIA JOÃO DIAS, DIRETORA CLÍNICA, FALA-NOS SOBRE A MEDICINA DENTÁRIA CONTEMPORÂNEA E MULTIDISCIPLINAR, EXERCIDA POR UMA EQUIPA DE PROFISSIONAIS APOSTADA EM FAZÊ-LO SORRIR COM SAÚDE.

Localizada no centro comercial E.Leclerc do Montijo, a MJ Clinics é uma clínica multidisciplinar que, para além de uma grande aposta na Medicina Dentária, engloba toda uma série de consultas e serviços de outras especialidades, como sejam a Medicina Geral e Familiar, a Oftalmologia, a Pediatria e a Cardiologia, entre outras. Devido a esta diversidade de áreas, este é um lugar que “consegue proporcionar ao paciente um ambiente acolhedor, em que ele sinta que tratar da sua saúde é a nossa prioridade”, sublinha Maria João Dias. É, por isso, com toda a naturalidade que pessoas de diferentes faixas etárias têm desfrutado do verdadeiro sentido do seu lema “A Saúde Primeiro”, acrescenta.

Uma equipa multidisciplinar

O corpo clínico de Medicina Dentária é constituído por 15 médicos dentistas, podendo ser descrito como “uma equipa jovem e diferenciada nas várias áreas de intervenção”, como sejam a Endodontia, a Implantologia e a Reabilitação Oral, a Ortodontia e a Odontopediatria, entre outras.

Apesar desta diferenciação, “a MJ Clinics conta com um corpo clínico que trabalha em conjunto, com uma visão centrada no paciente”, sustenta a diretora. Assim sendo, e embora a Medicina Dentária tenda para uma reorganização em torno de diferentes especialidades, tal divisão é unificadora, pois “permite que médicos dentistas mais focados na sua área ajudem na integração de um plano de tratamento diferenciado e com maior qualidade de serviços”.



Dr.ª Maria João Dias, diretora clínica da MJ Clinics

Cuidar do paciente, sensibilizando

Apesar da importância que a saúde oral tem na saúde geral, ainda são muito os casos de pacientes que se dirigem a uma consulta de medicina dentária com queixa de dor. Muitas vezes, a falta de literacia em saúde oral não permite que o paciente procure consultas regulares de controlo ou higiene oral mas sim a vulgar consulta de urgência, passando a formar-se um círculo vicioso entre dor e visitas ao médico dentista. Acreditamos que as gerações mais jovens serão o ponto de viragem para esta situação, passando a recorrer ao médico dentista de 6 em 6 meses e diminuindo o número de intervenções complexas e consequentemente dispendiosas.

A melhor tecnologia, a melhor eficácia

Sempre preocupada com o bem-estar e a conveniência do paciente, a MJ Clinics dispõe, nas suas instalações, de toda uma série de equipamentos – como, por exemplo, equipamentos de imagiologia de 3D – que se revelam fulcrais para um diagnóstico mais preciso e imediato. Além das tecnologias mencionadas, refira-se ainda o Microscópio Endodôntico, “que proporciona ao endodontista maior pormenor e qualidade” e equipamento de sedação mínima aplicável a doentes mais ansiosos e crianças, conclui a profissional. Tudo isto, claro, em nome da sua saúde!





**CLÍNICA MÓVEL
ESPREGUEIRA
MENDES**
SPORTS CENTRE



LEVAMOS SAÚDE ATÉ SI

DOR ARTICULAR? RIGIDEZ? INFLAMAÇÃO?

Conheça os novos tratamentos injetáveis nas articulações!
Faça nesta clínica móvel consultas e tratamentos.

ESTAMOS NO PARQUE DO CONTINENTE PRÓXIMO DE SI:

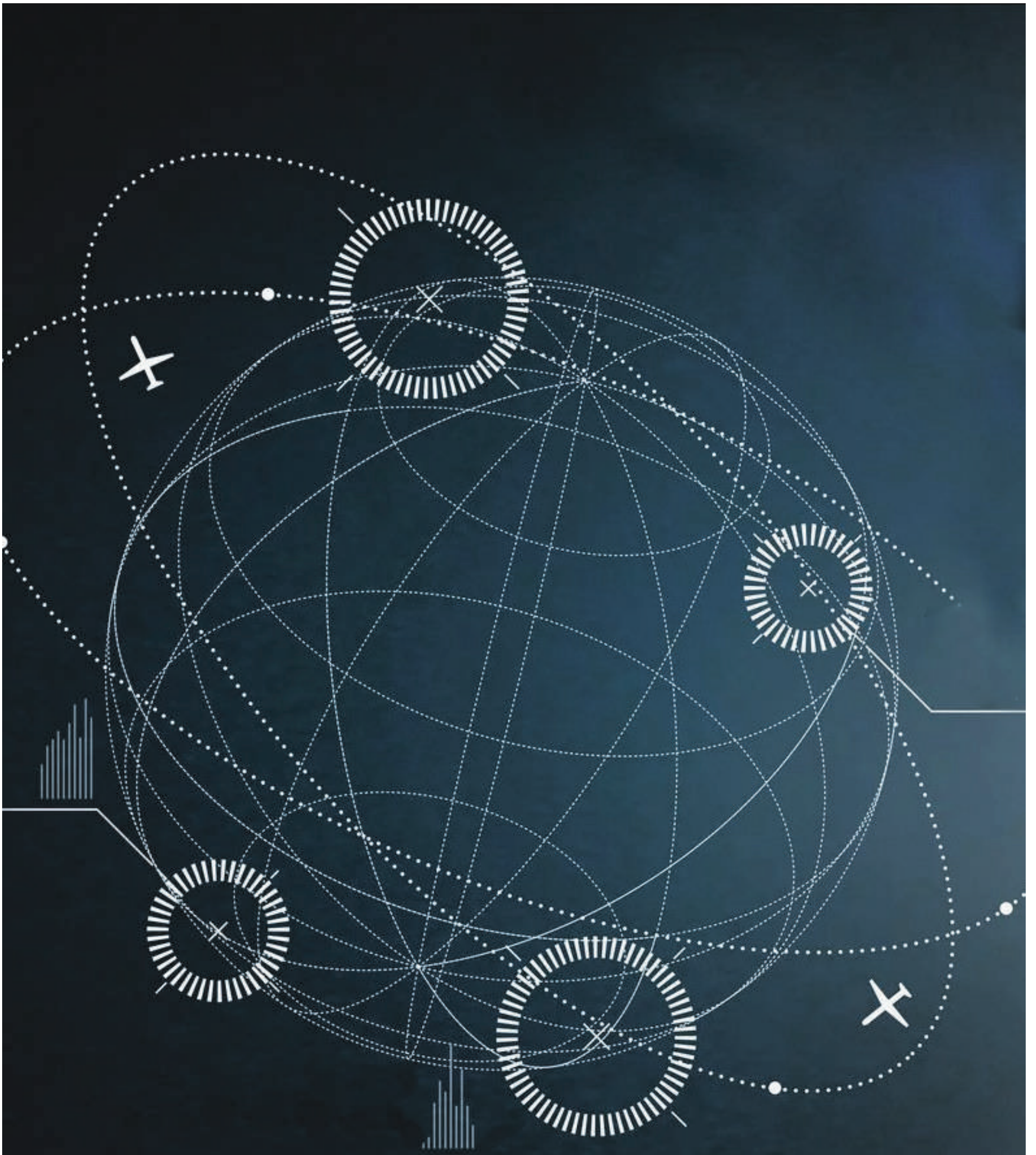
PONTE DE LIMA	2 ^{as} feiras manhã	AMARANTE	4 ^{as} feiras tarde
VIANA DO CASTELO	2 ^{as} feiras tarde	OLIV. AZEMÉIS	5 ^{as} feiras manhã
BARCELOS	3 ^{as} feiras manhã	ÁGUEDA	5 ^{as} feiras tarde
BRAGA	3 ^{as} feiras tarde	AVEIRO	6 ^{as} feiras manhã e tarde
VILA REAL	4 ^{as} feiras manhã		

CONSULTAS E TRATAMENTOS

- ORTOPEDIA E TRAUMATOLOGIA
- TRAUMATOLOGIA DESPORTIVA
- MEDICINA DESPORTIVA
- MEDICINA GERAL E FAMILIAR
- ENFERMAGEM
- ANÁLISES CLÍNICAS
- ECG
- CHECK-UPS
- EXAMES MÉDICO-DESPORTIVOS
- CONSULTA DO VIAJANTE
- RENOVAÇÃO DA CARTA DE CONDUÇÃO
- ENTRE OUTRAS

A sua Clínica de referência!

T. **+351 220 100 112** •  **+351 939 959 112**
www.clinicamovel.com • info@clinicamovel.com



Ensino/Investigação na Beira Interior

Investigação no Instituto Politécnico da Guarda

Programa: SIAC – Sistemas de Incentivo a Ações Coletivas

Projeto: PIN- Poli Entrepreneurship Innovation Network

Valor Global do Projeto: 1.104.286,67€

Resultados: 1 congresso; 3 publicações de estudos sobre empreendedorismo; 45 empresas de intensivas em conhecimento, tecnologia e criativas; 15 pedidos de registo de patentes, desenvolvendo mais de 120 projetos de vocação empresarial e envolvendo mais de 1400 estudantes.

Projeto: Mais Agro

IPG – Co-promotor

Valor Global do Projeto: 1.081.013,35€

Resultados: 1 congresso; 4 categorias de produtos; 3 áreas de investigação; 7 relatórios; 12 guias técnicos; 17 ferramentas de análise disponíveis on line; 16 workshops de capacitação e mais de 300 empresas participantes.



Programa: SAAC – Sistemas de Apoio a Ações Coletivas

Projeto: ECBeiras

Parceiro Líder: Comunidade Intermunicipal das Beiras e Serra da Estrela

Valor Global do Projeto: 599.982,20€

Resultados: 1 Plataforma de apoio ao empreendedorismo; 1 aplicação de candidatura a apoios; 25 tutorias e workshops aos empreendedores da região; 1 protocolo de entendimento entre os agentes do ecossistema de empreendedorismo na região Beira e Serra da Estrela.

Projeto: Promoção e Valorização do Azeite de Montanha

Co-promotor: IPG

Valor Global do Projeto: 586.459,71€

Resultados: 7 publicações; 2 congressos; 20 ações de campo; 8 palestras técnicas; 8 publicações de manuais técnicos; 1 website; 1 simulador de marketing; 5 vídeos informativos.

Programa: POCTEP

Projeto: BIN-SAL Empreende

Parceiro Líder: DPS

Valor Global do Projeto: 19.994.684,00€

Projeto: CEI2020 Cooperação, Conhecimento, Cultura

Parceiro Líder: Centro de Estudos Ibéricos

Valor Global do Projeto: 460.000,00€

Projeto: Iniciativas inovadoras para a promoção do envelhecimento ativo na região EUROACE (EUROAGE)

Parceiro Líder: Centro de Cirurgia de Mínima Invasión Jesus Usón (CCMIJU)

Valor Global do Projeto: 1.225.459,09€

Projeto: Empreendimento Inclusivo: Oportunidade e negócio no âmbito transfronteiriço

Parceiro Líder: Gerencia de Servicios Sociales de Castilla y León.

Programa: SAICT

Projeto: IPG – Promotor Líder; Trails4health; Dermobio; MedElderly; GMOve +; Lítio; TreeM

Valor Global dos Projetos: 937.277,20€

Resultados: 28 publicações científicas; 14 formações avançadas; 3 aplicações informáticas; 4 protótipos laboratoriais e 2 patentes.

Projeto: IPG – Co-promotor; PerSoParAge; BUILDFROMFOREST; STAI.Bin; Smart-Farmer; Ordo Christi; GEDITEC; PLowDeT; SilkHouse; MAISaúdeMental

Valor Global dos Projetos: 1.197.102,75 €

Resultados: 72 publicações científicas; 28 formações avançadas; 9 aplicações informáticas; 4 protótipos laboratoriais e 3 patentes.



Programa: PDR2020

Projeto: Valor Jarmelo

Parceiro Líder: Acriguarda

Valor Global do Projeto: 307.311,40€



Investigar na Faculdade de Ciências da Saúde da UBI

A FACULDADE DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DA UNIVERSIDADE DA BEIRA INTERIOR QUEBRA AS BARREIRAS DA CÁTEDRA UNIVERSITÁRIA E, COMO INSTITUIÇÃO JOVEM E DINÂMICA, MANIFESTA-SE ATIVA E PRESENTE NO SEIO DA COMUNIDADE. A INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA QUE PRODUZ REVELA UMA QUALIDADE RECONHECIDA INTERNACIONALMENTE, MAS NÃO DESVIA O FOCO DOS PROBLEMAS DA REGIÃO ONDE ESTÁ INSERIDA.

No contexto universitário, a investigação desempenha um papel fundamental para o incremento de um ensino de qualidade. Ana Paula Duarte, vice-presidente da Faculdade de Ciências da Saúde para a Investigação entende ser fundamental que os docentes produzam investigação e transmitam esse conhecimento aos alunos – “isso constitui o verdadeiro espírito universitário”.

No seio da FCS-UBI a investigação científica desenvolve-se num ambiente profícuo onde a aliança entre a qualidade das infraestruturas e os recursos humanos multidisciplinares propicia o desenvolvimento de projetos de investigação, inter e multidisciplinares, em várias esferas da área da Saúde. O Centro de Investigação em Ciências da Saúde (CICS-UBI) tem por missão promover investigação científica nas áreas clínicas, bioquímicas e epidemiológicas. Por forma a acolher iniciativas de investigação mais pontuais, surgem núcleos de investigação que aliam a produção científica e a formação, fortemente direcionadas para a comunidade.

No contexto universitário, a investigação desempenha um papel fundamental para o incremento de um ensino de qualidade.

O NuESA - Núcleo de Estudos em Saúde Ambiental, coordenado pelo Professor Luís Taborda Barata organiza e realiza programas de ensino, bem como investigação e interação com a comunidade com o foco no estudo do ambiente e dos fatores ambientais sobre a saúde humana e a doença. Questões centradas com toxicologia ambiental e alterações climáticas são analisadas por este núcleo que trabalha também o tema do efeito das águas termais na saúde.

O Núcleo e-Health, sob a responsabilidade do Professor Miguel Castelo-Branco, incide a sua investigação no foro das Tecnologias de Comunicação para a Saúde. O

grupo tem procurado definir metodologias informáticas que agilizem o registo ou o apoio clínico à decisão, a par do desenvolvimento de dispositivos que auxiliem e melhorem a qualidade de vida das populações. Dadas as áreas envolvidas este é um excelente exemplo do trabalho multidisciplinar com investigadores de diferentes



áreas como a Informática e a Saúde que trabalham no desenvolvimento de dispositivos, plataformas ou softwares, que “facilitem a comunicação entre os diversos elementos participantes nos processos de saúde, ajudem a focar no essencial e possam contribuir para uma saúde mais centrada na pessoa e com mais qualidade”. Ana Paula Duarte destaca o estudo preliminar de um dispositivo médico para medir a concentração de álcool no sangue, de uma forma contínua, através da transpiração.

O Núcleo ACT-ING, coordenado pela Professora Assunção Vaz Patto, centra a sua ação nas comunidades com elementos acima dos 65 anos, tentando estudar o seu perfil social, de atividade física e de capacidade cognitiva e desenvolver hábitos de vida saudáveis. Estão em curso projetos, em parceria com a Câmara Municipal do Fundão e outras estruturas da comunidade, que pretendem avaliar a saúde física e mental de núcleos de idosos, de modo a promover a prevenção de patologias como as doenças neuro-degenerativas. O ACT-ING desenvolve a sua ação em profunda ligação com a comunidade, trabalhando muito diretamente com o Centro Académico Clínico das Beiras em áreas como o AVC e as demências.

Por fim, o Núcleo Vida Saudável, cuja coordenadora é a Professora Sofia Ravara, incide a sua intervenção na promoção de comportamentos e estilos de vida saudáveis. De acordo com a Organização Mundial de Saúde as doenças prevalentes (cancro, diabetes, problemas cardiovasculares) resultam ou pioram, na maior parte das vezes, com comportamentos de risco tais como alimentação inadequada, falta de atividade física regular, obesidade, hábitos tabágicos e consumo excessivo de álcool. Nesse sentido, a finalidade do Núcleo Vida Saudável passa por apoiar a investigação promover comportamentos saudáveis, dentro da própria FCS-UBI e na comunidade envolvente.

“Existimos não só para formar médicos, biomédicos, optometristas e farmacêuticos, mas assumimos a missão de partilhar o nosso conhecimento com a região que nos envolve e devemos integrar-nos nela”.

Ligação efetiva à comunidade

Muita da investigação desenvolvida no seio da FCS-UBI surge como reflexo ou em resposta às necessidades da região, facto que Ana Paula Duarte reforça como missiva da instituição: “Existimos não só para formar médicos, biomédicos, optometristas e farmacêuticos, mas assumimos a missão de partilhar o nosso conhecimento com a região que nos envolve e devemos integrar-nos nela”. Esta responsabilidade é imbuída no espírito académico e difundida junto dos estudantes que, desde cedo, são convidados a entrar no mundo da investigação clínica.



CICS-UBI na linha da frente da investigação em Saúde

COM UMA EQUIPA DE INVESTIGADORES MULTI-DISCIPLINAR, O CENTRO DE INVESTIGAÇÃO EM CIÊNCIAS DA SAÚDE MARCA PRESENÇA EM PROJETOS DE RELEVÂNCIA INTERNACIONAL.

Ao montante global de projetos financiados – conquistados por iniciativa do investigador em regime competitivo – de 3 milhões de euros, o CICS-UBI alcançou, para o período 2020-2023, 1.2M€ de financiamento da Fundação para a Ciência e a Tecnologia. “Esperemos com isto continuar a manter o nosso ritmo de produção científica que foi o mais alto de sempre”, anseia a coordenadora do CICS-UBI, Sílvia Socorro.

Nos últimos anos, os incentivos para a transferência de conhecimento e para a comunicação do trabalho desenvolvido leva o CICS-UBI a apostar na divulgação da sua atividade junto da população, com o intuito de aproximar diferentes públicos do mundo da ciência e da investigação. Falamos do trabalho erigido por uma equipa de cerca de 60 investigadores, com um total de 154 publicações em 2019 e com crescente impacto ao longo dos anos. No último ano, sob orientação científica dos investigadores do centro foram concluídas 10 teses de doutoramento e 69 teses de mestrado.

A investigação ali produzida está alicerçada em quatro grupos de investigação que se debruçam no estudo de três grandes grupos de doenças: neurológicas e neurovasculares, endócrinas e cancro. Falamos dos grupos: i) Biofármacos e Biomateriais; ii) Química Biomedicinal e Investigação do Medicamento; iii) Hormonas e Metabolismo; iv) Doenças Neurológicas e Neurovasculares, “que trabalham na interface entre a biomedicina e a biotecnologia, sempre com o interesse de conhecer as bases celulares e moleculares da doença e identificar novos métodos de diagnóstico, prognóstico e tratamento mais eficazes”, realça Sílvia Socorro.

O Grupo Biofármacos e Biomateriais trabalha na otimização de processos para desenvolvimento de novos biofármacos e biomateriais para aplicação terapêutica. Concretamente:

- Métodos mais eficientes de purificação de proteínas e ácidos nucleicos que podem vir a ser utilizados na terapia génica. Estão em curso vários projetos de âmbito internacional que têm revelado o grande potencial de alguns dos biofármacos desenvolvidos no tratamento do cancro da próstata e no cancro do colo do útero;
- Identificação de biosensores específicos direcionados, por exemplo, para a deteção de citomegalovírus (CMV) na urina;
- Identificação de biomarcadores associados às retinopias diabéticas, um projeto desenvolvido em articulação com a Clínica numa perspetiva translacional;

- Estudo e utilização de biomateriais com propriedades inovadoras que sirvam de “veículo” de entrega seletiva de medicamentos, perante diferentes estímulos e condições;
- Identificação de materiais com potencial aplicação na engenharia de tecidos, nomeadamente, na regeneração do osso e da pele.



O Grupo Química Biomedicinal e Investigação do Medicamento apresenta várias valências:

- Desenvolvimento de métodos analíticos expeditos na deteção de compostos, nomeadamente, drogas de abuso (opióides, opiáceos, anfetaminas) e fármacos para aplicação terapêutica, trabalho desenvolvido em articulação com a fármaco-toxicologia clínica, não clínica e entidades forenses;
- Estudo das interações medicamentosas: o grupo tem demonstrado que alguns compostos naturais apresentam capacidade para interferir com compostos químicos administrados, por exemplo, no tratamento da epilepsia ou depressão;
- Valorização de recursos endógenos: i) caracterização fitoquímica e avaliação da atividade biológica de produtos naturais da região (por exemplo, cereja); ii) análise das águas termais da região Centro e caracterização do seu potencial benéfico, no tratamento de problemas dermatológicos e respiratórios;
- Síntese de novas moléculas ou modificação das existentes, e teste da sua atividade em vários contextos, o que inclui compostos derivados de esteroides, barbitúricos e alguns corantes com atividade terapêutica (anti-cancro; substâncias neuroativas; anticonvulsivantes; antibacterianos).

O Grupo Hormonas e Metabolismo concentra a investigação nas doenças endócrinas e metabólicas e em cancros hormonodependentes. Um trabalho desenvolvido em forte ligação com a Clínica.

- Estudo da suscetibilidade metabólica das células tumorais em face de determinados componentes energéticos (nutrientes) – “bloquear o acesso a esses nu-

trientes pode ser uma forma de inibir o crescimento do cancro”;

- Alterações genéticas/mutações e polimorfismos que determinam a suscetibilidade para determinada doença ou indicam maior risco de desenvolvimento da patologia. O grupo tem feito um relevante trabalho ao nível do cancro da mama e do cancro da tiroide;
- Estudo de distúrbios endócrinos hereditários (diabetes, por exemplo) e mutações genéticas associadas a falhas no desenvolvimento puberal e na infertilidade masculina. No âmbito da neuroendocrinologia, os investigadores identificaram que as hormonas sexuais regulam o plexo coroide, que tem uma função de proteção ao cérebro; assim como diferenças significativas entre homens e mulheres, facto que pode explicar a incidência e severidade de algumas doenças neurológicas e neurovasculares (as mulheres têm maior incidência de AVC, demências, etc.);
- Estudo do papel das hormonas da tiroide na recuperação pós-AVC;
- Análise dos efeitos dos desreguladores endócrinos – o foco do grupo passa por estudar o efeito destes compostos ao nível reprodutivo, no desenvolvimento de tumores e ao nível do sistema cardiovascular.

O Grupo Doenças Neurológicas e Neurovasculares investiga a base molecular e celular das doenças neurológicas e neurovasculares, assim como a ação do sistema imunológico neste contexto.

- Identificação de agentes com potencial de controlo da inflamação associada à doença de Parkinson, assim como de compostos que revelam efeito benéfico na recuperação pós-AVC. Isto inclui a capacidade de contrariar a inflamação resultante, e a capacidade de promover a atividade neurovascular, a neurogénese, e a neuroproteção, o que faz prever que estes compostos possam vir a ter grande interesse na terapia.



Ciências da Saúde da UBI avança com primeiro ensaio clínico promovido pelo C2ICB

APÓS A FASE DE CONSOLIDAÇÃO DOS SEUS PROCESSOS O CENTRO DE COORDENAÇÃO DE INVESTIGAÇÃO CLÍNICA DAS BEIRAS, INTEGRADO NA FACULDADE DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DA UNIVERSIDADE DA BEIRA INTERIOR, PREPARA-SE PARA DAR INÍCIO AO SEU PRIMEIRO ENSAIO CLÍNICO.

O Centro Académico Clínico das Beiras (CACB), sediado na Faculdade de Ciências da Saúde da Universidade da Beira Interior (FCS-UBI), surgiu em 2017. Trata-se de um consórcio composto por várias instituições ligadas à prestação de cuidados, ensino e investigação na área da saúde, envolvendo os distritos de Castelo Branco, Guarda e Viseu.



Este que é o maior centro académico do país – em termos de número de parceiros de base, tendo também uma grande abrangência territorial – revela um forte posicionamento ao nível da investigação. Miguel Castelo Branco, presidente e docente da FCS-UBI, médico e investigador, soma às suas funções a coordenação do C2ICB - Centro de Coordenação de Investigação Clínica das Beiras, um núcleo criado para apoiar a investigação produzida no CACB – Centro Académico Clínico das Beiras.

Os profissionais de saúde debatem-se com a dificuldade real de articulação da prática clínica com a investigação. As tarefas administrativas, obrigatórias em todos os projetos de investigação, são morosas tornando-se num fator determinante na não adesão dos profissionais de saúde à prática da investigação. Nes-

se sentido, “tentando criar condições otimizadas para que a investigação clínica ocorra, a FCS-UBI, de acordo com o CACB, criou o Centro de Coordenação de Investigação Clínica das Beiras (C2ICB), um núcleo de apoio à investigação clínica”, explica Miguel Castelo Branco. Esta equipa multidisciplinar tem como finalidade estimular os profissionais para o desafio da investigação clínica, oferecendo-lhes ferramentas que facilitam o seu quotidiano. Falamos, a título de exemplo, de iniciativas como o contato com promotores, o apoio na angariação, implementação e monitorização dos ensaios clínicos incluindo a vertente administrativa e logística, a relação com instituições como as comissões de ética, a promoção, dentro de cada instituição, do desenvolvimento de boas práticas de investigação, etc.

O C2ICB assume também estas funções perante iniciativas individuais de investigação clínica, em todos os níveis do processo, desde o apoio na procura de financiamento, à análise e interpretação de outcomes, envolvendo de forma crescente os hospitais e os centros de saúde em processos de investigação. Nesse sentido, decorreu em 2019 um conjunto de ações de formação em várias unidades de saúde – desde Viseu, Covilhã, Guarda e Castelo Branco – na vertente das boas práticas de investigação. “Queremos incentivar o surgimento de novas ideias, novos produtos e novas soluções na nossa região e estudar a possibilidade de estas passarem para a realidade e não ficarem apenas no campo das ideias”, reforça o coordenador do centro.

AGÊNCIA DE INVESTIGAÇÃO CLÍNICA E INOVAÇÃO BIOMÉDICA

Em julho de 2018, a Agência de Investigação Clínica e Inovação Biomédica (AICIB) surgiu com a finalidade de financiar e promover a investigação clínica e de translação e inovação biomédica gerada pelos centros académicos clínicos a nível nacional. Estas estruturas nasceram com a missão de melhorar a relação entre as instituições de ensino superior e as instituições de saúde, com o supremo objetivo de incrementar a investigação clínica produzida pelos profissionais e melhorar os cuidados prestados à população.

E, porque não se pode dissociar a investigação clínica da prática clínica, importa referir que a investigação aplicada decorre das iniciativas de investigação, evidenciando-se na atualização das práticas, sendo crucial que “as equipas de investigação estejam a par da mais recente evidência científica para as práticas clínicas, contribuindo assim para a atualização mais rápida dos procedimentos nos seus hospitais e centros de saúde; por outro lado, cria-se um canal de disponibilização de medicamentos novos com a participação da população em ensaios de medicamentos, ou de dispositivos médicos”, realça o diretor do C2ICB.

“Tentando criar condições otimizadas para que a investigação clínica ocorra, a FCS-UBI, de acordo com o CACB, criou o Centro de Coordenação de Investigação Clínica das Beiras (C2ICB), um núcleo de apoio à investigação clínica”

No campo dos dispositivos médicos, a UBI tem vindo a evidenciar-se numa aposta forte de investigação e desenvolvimento, quer na área da telessaúde, da inteligência artificial, do machine learning, dos sensores ou da automatização da leitura de sinais e da gestão e tratamento de dados e seu armazenamento na “cloud”.

Estrategicamente, e em coordenação com o CACB, o C2ICB, através da FCS-UBI, percorre um caminho “proveitoso” preparando-se para efetivar o primeiro ensaio clínico decorrente da sua atividade de investigação clínica. O ensaio clínico, promovido pela indústria farmacêutica, irá decorrer no Hospital Amato Lusitano, em Castelo Branco e vai testar um novo medicamento.



Investigação no campo das Ciências da Visão

O CENTRO CLÍNICO E EXPERIMENTAL EM CIÊNCIAS DA VISÃO (CCECV) É UMA UNIDADE DA FACULDADE DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DA UNIVERSIDADE DA BEIRA INTERIOR (FCS-UBI) QUE TEM COMO PRINCIPAL OBJETIVO PROMOVER E FOMENTAR LINHAS ORIENTADORAS PARA O DESENVOLVIMENTO DA INVESTIGAÇÃO NA ÁREA DAS CIÊNCIAS DA VISÃO, NO ÂMBITO DO ENSINO PRÉ E PÓS-GRADUADO, ATRAVÉS DA APLICAÇÃO DE METODOLOGIAS E PRÁTICAS CLÍNICAS QUE PROMOVAM OS CUIDADOS PRIMÁRIOS EM SAÚDE VISUAL JUNTO DA COMUNIDADE.

Em 2016 foi inaugurado este espaço clínico que serve a função de “hospital-escola” dotando o curso de Optometria – Ciências da Visão de uma vertente prática (1º e 2º ciclos) e com as condições necessárias para apoiar a investigação de pendor básico ou clínico. A forma de alimentar estes dois pilares, assenta, num terceiro – a interação com a comunidade. O CCECV apresenta-se assim como um centro clínico e de investigação, alicerçado na tríade «formação, investigação e relação com a comunidade» revelando-se um espaço dinâmico onde os alunos aprendem fazendo, sempre com a supervisão dos docentes e com a participação valiosa da população.

A qualidade reconhecida do seu corpo clínico tem cativado a vinda de muitos pacientes que procuram os seus serviços numa cadência que orgulha o Prof. Francisco Brardo – “conseguimos criar uma aliança entre a formação e a investigação com o intuito de servir o outro”.

Coordenador deste jovem centro, Francisco Brardo entende que o ano de 2019 serviu para consolidar o trabalho erigido. Enquanto não vê concretizado o objetivo de ter o CCECV reconhecido pela Fundação para a Ciência e Tecnologia como um centro de investigação na área das Ciências da Visão, o coordenador procura outras alternativas de financiamento para os projetos em curso e que passam pelo importante apoio da Indústria.

Fruto do doutoramento de Eduardo Teixeira, o CCECV tem dirigido esforços para o foro epidemiológico no campo da visão, sobretudo das condições que são preveníveis, como por exemplo, as cataratas, a degenerescência macular da idade (DMI), etc. Dois polos de recolha de dados, um localizado na zona metropolitana de Lisboa e outro na região da Covilhã, vão permitir estabelecer um termo comparativo que será extrapolado à escala nacional.

Linhas base da investigação

O CCECV tem definido no seu plano estratégico o desenvolvimento de grandes linhas de investigação.

A primeira está relacionada com a patologia da diabetes, “com ou sem retinopatia diabética”. Neste âmbito, foram já realizados três trabalhos na área da diabetes, ao nível do po-



lo anterior e do polo posterior do globo ocular, que procuram encontrar alterações que permitam antecipar a influência da diabetes ou outras patologias oculares, associadas à doença.

A segunda linha de investigação centra-se na Segurança Rodoviária associada à visão, caracterizar os padrões visuais dos condutores portugueses, nomeadamente o impacto das condições oculares associadas à idade.

Visa ainda encontrar alternativas para que a visão dos pacientes possa ser preservada, assim como apresentar sugestões para a melhoria das condições rodoviárias e, com isso, baixar os índices de sinistralidade.

A terceira linha de investigação foca a temática da visão em aproximação às escolas secundárias. Neste tópico está a decorrer um trabalho numa escola-piloto que pretende sinalizar potenciais alterações visuais dos estudantes, com o intuito de minimizar os defeitos refrativos que os jovens possam desenvolver durante o seu percurso académico.

Numa quarta linha de investigação – ainda em fase embrionária – está o desenvolvimento da área da epidemiologia com o objetivo de criação de uma base de dados que revele o estado visual da população portuguesa.

Por fim, mais recentemente, o CCECV tem vindo a participar no desenvolvimento de uma nova área de investigação no âmbito da utilização de estimulação magnética em pacientes com ambliopia. Usando uma técnica já conhecida, o CCECV colabora com o Laboratório de Neurofisiologia do CICS-UBI da Faculdade de Ciências da Saúde na forma inovadora de aplicação desta técnica, com resultados satisfatórios e com perspectivas de poderem ser implementados a longo prazo.

Equipado com tecnologia atual e com um corpo clínico reconhecido, o CCECV tem as portas abertas para que outros centros de investigação possam usufruir dos seus

RELAÇÃO COM O EXTERIOR

A UBI, via CCECV, em parceria com a Comunidade Intermunicipal do Médio Tejo, integra um grupo multidisciplinar que realiza rastreios dentários, visuais e auditivos em crianças do 1º ciclo, por forma a sinalizar e prevenir possíveis faltas de rendimento escolar por influência de qualquer uma destas causas.

equipamentos ou serviços numa postura de grande colaboração com profissionais em nome individual, entidades e grupos de investigação. Esta postura de partilha revela-se uma mais-valia para o centro, que se estende a toda a comunidade – “é uma porta aberta para alunos, investigadores e comunidade”, sublinha Francisco Brardo.

Em 2019 o CCECV recebeu a primeira aluna internacional, oriunda da Bulgária, que elegeu o centro para realizar o seu estágio final de curso. “Tem sido um desafio extremamente interessante, confrontar realidades diferentes. Iremos realizar, no âmbito do seu trabalho, um questionário de abrangência nacional centrado nos hábitos das pessoas que usam lentes de contacto, cuja conclusão irá comparar os dados obtidos em Portugal e na Bulgária”, expõe Francisco Brardo.





Research Unit Fiber Materials and Environmental Technologies



Investigação que concede valor acrescentado às indústrias portuguesas mais tradicionais

NA FIBENTECH A INVESTIGAÇÃO ESTÁ FOCADA NO DESENVOLVIMENTO DE TECNOLOGIAS E PRODUTOS INOVADORES, ENERGÉTICA E AMBIENTALMENTE SUSTENTÁVEIS, QUE CRIEM VALOR PARA AS INDÚSTRIAS DOS SETORES TÊXTIL, DA CELULOSE E DO PAPEL.



A Unidade de I&D Fiber Materials and Environmental Technologies (FibEnTech) está sediada na Universidade da Beira Interior, Covilhã, e agrega um grupo de cerca de 60 investigadores experientes e especializados nas áreas do têxtil, papel/celulose e ambiente.

A FibEnTech surgiu da fusão de uma Unidade de I&D em Materiais Têxteis e Papeleiros (MTP), criada no início dos anos 80, e de outros grupos de investigação da Universidade da Beira Interior (UBI), Instituto Politécnico de Beja e Instituto Politécnico de Bragança, visando a partilha de ideias, recursos humanos, equipamentos e materiais, para o desenvolvimento de tecnologias e produtos inovadores para as indústrias dos setores têxtil, celulose e papel, com forte apoio de tecnologias e processos ambientais.

A Unidade está organizada em dois grupos de investigação – “Materiais Fibrosos” e “Tecnologias Ambientais”, que incluem cerca de 60 investigadores, entre membros permanentes, membros colaboradores e estu-

dantes de doutoramento e pós-doutoramento. O foco da investigação do grupo “Materiais Fibrosos”, com duas linhas de investigação, “Têxteis” e “Papel e Celulose”, está centrado no desenvolvimento de materiais fibrosos, estruturados e compósitos, com aplicações nos setores do têxtil, papel e embalagem, saúde e bem-estar, automóvel, entre outras, utilizando matérias-primas naturais e renováveis, através de processos e tecnologias inovadoras, energética e ambientalmente sustentáveis.

O grupo de “Tecnologias Ambientais” apoia o grupo de “Materiais Fibrosos” em domínios como o tratamento e reutilização de águas, valorização de resíduos, redução das pegadas hídricas e ecológica e das emissões de carbono e seu sequestro, acompanhamento do ciclo de vida de produto, mitigação de impactos ambientais dos processos e produtos e certificação ambiental. Os tópicos mais relevantes e objeto de estudo são a biomassa vegetal como fonte de produtos químicos, energia e materiais, a funcionalização de materiais papeleiros, o desenvolvimento de biomateriais a partir de nano fibras produzidas por “electrospinning”, o “smart textile”, a engenharia de tecidos e malhas, a funcionalização de materiais têxteis para aplicações biomédicas, o co-design e design modular, e os materiais foto/eletrocatalíticos. A análise da sustentabilidade dos novos produtos e processos, bem como a reutilização de águas, valorização de resíduos, como têxteis (pós-consumo) e florestais, gasosos e líquidos decorrentes dos processos, na perspetiva da economia circular, é uma das prioridades da Unidade.

Os projetos de investigação da FibEnTech apontam para a melhoria e inovação dos setores têxtil, de vestuário e celulose com proteção do ambiente. As fontes de financiamento provêm da Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT), de programas de financiamento internacionais e das indústrias dos setores têxtil, papel e celulose, muitas vezes em projetos com consórcios internacionais.

Para 2020 prevê-se a criação de um projeto integrador dos dois grupos de investigação, que traduzirá a maturidade da Unidade em realizar projetos de investigação agregadores dos conhecimentos nas áreas do têxtil, papel, celulose e ambiente.

Investigação focada na indústria

Desde a sua génese, a FibEnTech promove uma forte ligação às empresas. Numa época em que os programas de financiamento nacionais e internacionais incentivam as universidades, unidades de investigação e empresas a colaborar para o desenvolvimento de novos produtos e tecnologias, a FibEnTech mostra já esta cultura de colaboração, que herdou da unidade MTP. Foi esta ligação que permitiu à UBI criar a imagem sólida de uma instituição de ensino superior sincronizada com o mundo empresarial.

Os projetos de ID da Unidade FiBEnTech estão a criar inovação para os setores do têxtil, vestuário, saúde, papel e celulose, entre outros, sendo energética e ambientalmente sustentáveis.

Anualmente, a Unidade organiza o Simpósio FibEnTech, que constitui uma plataforma de intercâmbio de ideias e dos resultados da investigação entre investigadores, empresários e investidores, servindo ainda de espaço para a realização de novas parcerias.

De acordo com o seu Coordenador Científico, Professor António Albuquerque, o futuro do FibEnTech está sustentado nas suas áreas de investigação, e na colaboração entre elas, sendo expectável o aumento do número de investigadores e de estudantes de doutoramento e pós-doutoramento, de projetos internacionais e da produção de tecnologias e produtos patenteados para auxiliarem as indústrias dos setores têxtil, do papel e da celulose a inovar e conceder maior valor acrescentado à economia nacional e internacional.

Mais informações sobre as atividades da Unidade FiBEnTech podem ser encontradas em <https://www.ubi.pt/entidade/FibEnTech>

AEROG alcança classificação Excelente por expoente desempenho na investigação aeroespacial

O CENTRO DE INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA EM AERONÁUTICA E ASTRO-NÁUTICA (AEROG) É UMA UNIDADE DE INVESTIGAÇÃO DO SISTEMA CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO NACIONAL, COM O APOIO DA FUNDAÇÃO PARA A CIÊNCIA E TECNOLOGIA, I.P. (FCT), POR FUNDOS NACIONAIS DO MINISTÉRIO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E ENSINO SUPERIOR, DESDE 2008, COM SEDE NA UNIVERSIDADE DA BEIRA INTERIOR (UBI) E QUE, A PARTIR DE 2011, PASSOU A INTEGRAR O LABORATÓRIO ASSOCIADO EM ENERGIA, TRANSPORTES E AERONÁUTICA (LAETA). NA ÚLTIMA AVALIAÇÃO DA FCT QUE DECORREU NO ANO TRANSATO, O LAETA/AEROG ALCANÇOU A CLASSIFICAÇÃO MÁXIMA DE EXCELENTE.

Por via da qualidade do trabalho desenvolvido pelos membros do Laboratório Associado em Energia, Transportes e Aeronáutica (LAETA), uma rede de reputados parceiros nacionais e internacionais encontra neste Laboratório Associado Nacional os padrões de exigência necessários para produzir investigação científica ao mais alto nível na área da Engenharia Mecânica e Aeroespacial. Esta estrutura de cerca de 600 investigadores, dos quais 280 Investigadores Integrados, agrega a par do AEROG, o Instituto de Ciência e Inovação em Engenharia Mecânica e Engenharia Industrial – INEGI (Porto), o Instituto De Engenharia Mecânica – IDMEC (Lisboa), e a Associação para o Desenvolvimento da Aerodinâmica Industrial – ADAI (Coimbra). O Prof. André Silva, Coordenador Científico do AEROG, salienta que esta associação em muito beneficia a atividade do Centro do País, permitindo-lhe estar ao lado “dos melhores”.

A investigação produzida pelo AEROG tem uma contribuição inequívoca e complementar para o LAETA nas esferas da aeronáutica e do espaço. Na vertente da aeronáutica desenvolvem-se trabalhos na área de energia e propulsão, sobretudo de transporte aéreo, com grande enfoque na emissão de poluentes e redução de consumo de combustível. Na vertente do espaço, o foco recai em áreas como a estabilização de satélites, satélites ativos e passivos. Outra área que se destaca pelo seu reconhecimento internacional é a dos problemas e particularidades causadas pelos “efeitos de solo” de aviões de aterragem e descolagem vertical, como o recente Lockheed Martin F-35B.

Os investigadores do AEROG detêm um vasto currículo, reconhecido internacionalmente, e com pontes de contato com os maiores nomes da aeronáutica mundial como, por exemplo, Paul Bevilaqua, criador do projeto do Lockheed Martin F-35, com o qual estiveram recentemente no Aerospace Sciences Meeting, em San Diego, nos Estados Unidos da América (EUA). Por outro lado, têm convidado gestores e investigadores de ciência aplicada de renome mundial, a visitar Portugal, como Gabriel Roy (Associate Director ONR Global), Richard Margason (Lockheed Martin), C.K. Law (Princeton University), César Dopazo (Universidade de Zaragoza) entre outros, que têm sido a sua base de aconselhamento. Estas últimas ações devem-se também ao apoio específico de diversas entidades como a FCT, a Fundação Luso-Americana (FLAD), a Fundação Oriente, o Office of Naval Research (ONR) e a NATO.

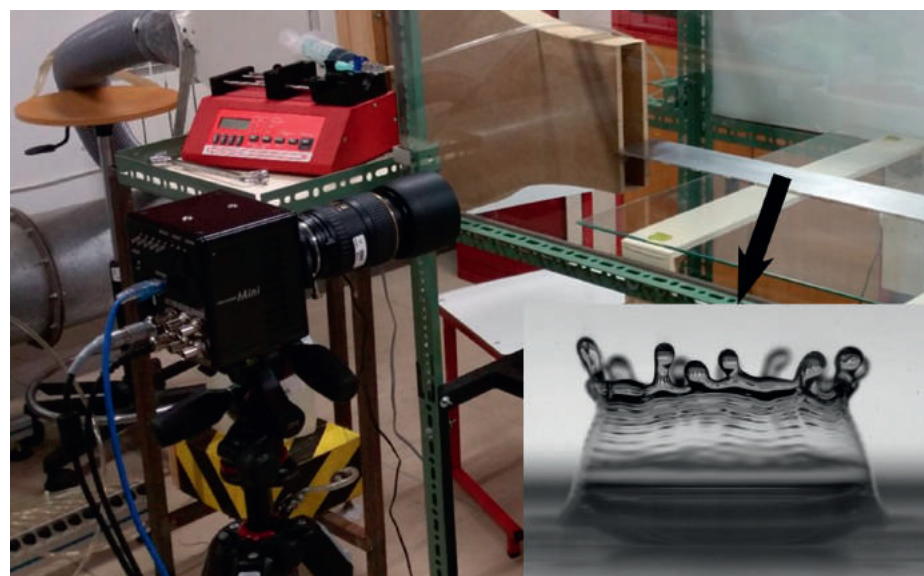
Integrado no LAETA, a maior estrutura nacional nas áreas da Engenharia Mecânica e Engenharia Aeronáutica (representa 47% da atividade produzida nestas áreas a nível nacional, segundo os mais recentes dados lançados pela FCT) e a atuar num mercado muito especí-

fico, que começa a revelar crescimento em território nacional, André Silva não esconde que a perspetiva do AEROG passa pelo aumento da participação internacional. Com esse intuito, um dos grandes investimentos do centro visa a presença nos maiores certames internacionais do setor e o estágio de alguns dos seus alunos de doutoramento nas maiores instituições internacionais (detentoras de equipamentos de ponta), para que conheçam outras realidades e possam transmitir e receber conhecimentos de ponta. A passagem por vários congressos internacionais tem fortalecido a rede de relações já existentes com entidades como a NASA, o Centro Nacional de Investigação Científica em França (CNRS), o ITLR (Institute of Aerospace Thermodynamics) na Alemanha ou as Universidades de Bergamo e Trento.

Esta rede permite ampliar as hipóteses de o AEROG integrar concursos a projetos com financiamento internacional, assim como estreitar laços com o intercâmbio de alunos – “Temos o exemplo recente da Daniela Ribeiro, uma aluna de doutoramento, que regressou de uma temporada no ITLR, na Universidade de Estugarda, tendo, neste momento, dois artigos submetidos a um congresso internacional”, salienta o Coordenador Científico, sendo ambição que esta passagem possa refletir-se em novos contactos e parcerias.

Para além do foco na internacionalização, em linha com a estratégia do LAETA, o AEROG tem valorizado e premiado o trabalho e as novas ideias dos seus jovens investigadores, como foi o caso do nosso interlocutor, que esteve no CNRS a desenvolver trabalho para o ARIANE V, ao qual vem dando continuidade. Falamos de trabalho científico em áreas que geram valor acrescentado, principalmente quando realizado em parceria com empresas – “uma investigação fundamental, mas que revela interesse do ponto de vista da aplicabilidade”, salienta André Silva, que entende que a área do transporte aéreo tem grande margem de expansão em Portugal,

revelando taxas de crescimento na ordem dos 7% ao ano. A participação direta ou indiretamente dos recursos humanos Portugueses altamente qualificados em grandes empresas com atividades de I&D é hoje em dia uma realidade, como na NASA, ESA, Transportes de Londres, Caminhos de Ferro da Holanda, etc.



Apesar de ser um Centro relativamente pequeno em termos de número de investigadores, o AEROG ganha dimensão pela união dos seus membros e pelo trabalho em parceria de profissionais altamente qualificados que alimentam grandes redes de contactos. Em curso estão vários projetos dentro do LAETA, no entanto é evidente o foco na internacionalização, concretizado através do diálogo com parceiros de grande relevância internacional. Para 2020 um dos grandes objetivos da equipa do LAETA é a renovação do estatuto de Laboratório Associado, garantindo a prossecução de objetivos específicos de política científica e tecnológica nacional, devendo decorrer a candidatura até março.

Engenharia Aeronáutica/ Aeroespacial capta alunos

No AEROG o incentivo à produção científica começa desde cedo, sendo os alunos de 2º ou 3º ciclo, sempre que possível, presença assídua em congressos. Um esforço que lhes permite conhecer outras realidades que impulsionam o crescimento do próprio centro. “Eles regresam sempre com ideias novas, sugestões de trabalhos, numa dinâmica que produz relações para a vida”, defende André Silva, recorrendo à sua experiência pessoal enquanto aluno que produziu grandes contactos, tendo estado até em perspetiva o trabalho conjunto com o ONR.

Talvez por esta abertura ao exterior, impulsionada pelos docentes e investigadores do AEROG, não são escassos os exemplos de jovens investigadores que alcançam cargos de relevo em grandes instituições mundiais. Ao longo do seu percurso é-lhes incutida a necessidade de produzirem artigos com qualidade para serem publicados em revistas científicas ou a importância de se apresentarem em congressos internacionais. “Essa participação tem que ser regular. Temos que acompanhar o que os nossos pares fazem”, reivindica o investigador.

(*) BALANÇO DO PERÍODO 2013/2017

O histórico do LAETA entre 2013-2017 inclui a publicação de 2220 artigos em revistas internacionais, 163 livros, 231 capítulos de livro, 2644 comunicações em conferências internacionais e 743 em nacionais, correspondente a um h-index de 41 e mais de 15 mil citações. O número de alunos de doutoramento e teses orientadas foi de 227 e de 1452 dissertações de mestrado. O LAETA desenvolveu 35 instalações piloto, apoiou 56 patentes e recebeu financiamento de 801 projetos. Para André Silva é de relevar que o AEROG, para além de desempenhar um papel específico na área aeroespacial, contribuiu dentro dos rácios do Laboratório, “mesmo sendo o parceiro mais pequeno, não deixamos de cumprir, elevando os rácios em alguns pontos”.

Falamos de um Centro de Investigação com efetivo potencial de crescimento, com seis bolsas de doutoramento financiadas pela Fundação para a Ciência e Tecnologia. André Silva realça que “as bolsas de doutoramento concedem independência aos alunos, que deixam de estar tão dependentes da Universidade, libertam o orçamento da própria Unidade de Investigação, e funcionam como um selo de qualidade, dada a elevada concorrência para um número



Professor André Silva com grupo de alunos de Doutoramento e Mestrado

variável de bolsas disponíveis, avaliadas por painéis de notáveis”.

Centro de excelência

A recente avaliação da FCT coloca o AEROG no patamar de excelência no âmbito da investigação produzida no Sistema Científico e Tecnológico Nacional, sendo o corolário de um trabalho consistente e evolutivo. Esta classificação concedeu-lhe um financiamento plurianual confortável para os próximos quatro anos, montante que o laboratório tem a capacidade de multiplicar, por via da “investigação, presença em projetos de cooperação, projetos de cariz nacional ou internacional, etc.”. Esta classificação “foi recebida com bastante orgulho, depois de muitos anos de trabalho. Tendo em conta a última avaliação (Muito Bom), o objetivo foi sempre ter a classificação de Excelente que nos coloca entre os melhores”, sublinha André Silva.

O esforço erigido por todas as Unidades de Investigação do LAETA e as metas alcançadas (*ver caixa) permitiram que os rácios do AEROG tivessem um incremento acima dos 50%. No entendimento do Coordenador Científico do AEROG “a avaliação, por ser excelente, acarreta também maiores responsabilidades”, fomentando o trabalho e a procura de mais financiamento externo – “o financiamento FCT é útil e importante, é uma ajuda para trabalharmos a quatro anos com um orçamento concreto, mas é manifestamente insuficiente para aquilo que nós pretendemos para manter este nível. Por isso, o nosso objetivo passa por, seja por ligação à indústria, projetos internacionais realizados em parceria com outras universidades, entre outros projetos, obter mais financiamento, mais alunos sob orientação, e com isto conquistar mais fundos e melhor classificação”.

Entendendo que a imagem de sucesso conquistada e projetada pelo AEROG não deve ser indissociada da Universidade da Beira Interior e da região Centro, André Silva entende ser pertinente que a UBI acompanhe este trilho de excelência – “queremos os melhores alunos, temos os melhores alunos, apetecíveis para outras instituições nacionais que têm mais capacidade que nós e, inclusive, pertencem ao LAETA... É claro que não podemos ficar com todos, mas seria importante que conseguíssemos preparar o futuro e que a Universidade acompanhasse esta excelência. Isto requer muito trabalho, mas temos condições para estar ao nível dos colegas que trabalham connosco”.

Objetivos 2020

Vivendo as recentes conquistas, mas com um enorme foco no futuro e no cumprimento de metas estratégicas para 2020 a coordenação científica do AEROG tem como primeira grande meta a contribuição para a renovação do selo de Laboratório Associado do LAETA, cujas candidaturas se iniciarão em março.

Presença assídua em certames internacionais das suas áreas de investigação, é ambição assumida do AEROG conquistar a organização do congresso internacional ILASS de 2023. A apresentação da candidatura portuguesa vai decorrer no ILASS-Europe 2020 que vai ter lugar em setembro, em Tel-Aviv, Israel.

Outro dos grandes objetivos avançados por André Silva passa por obter, “no mínimo, entre duas a três candidaturas de alunos de doutoramento a bolsas da FCT, permitindo que estes possam conhecer outras instituições estrangeiras durante esse período”.

Fulcral para o desenvolvimento dos intentos do AEROG é a sua integração em novos projetos com parceiros internacionais, estratégia que vai permitir engrossar o orçamento disponível.



Investigação em Ciências do Desporto no Centro de Investigação em Desporto, Saúde e Desenvolvimento Humano da Universidade da Beira Interior

O CENTRO DE INVESTIGAÇÃO EM DESPORTO, SAÚDE E DESENVOLVIMENTO HUMANO (CIDESD) É UMA UNIDADE DE INVESTIGAÇÃO E DESENVOLVIMENTO QUE RESULTA DE UM CONSÓRCIO ENTRE OITO INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR DE PORTUGAL, DISTRIBUÍDAS GEOGRAFICAMENTE POR TODO O PAÍS, INCLUINDO REGIÕES AUTÓNOMAS.

A missão do CIDESD centra-se no desenvolvimento de recursos humanos capazes de criar e monitorizar intervenções de nível avançado no âmbito das ciências do desporto, atividade física, exercício e saúde. O CIDESD foi fundado em 2007, tendo atualmente como Instituições de Gestão a Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro e a Universidade da Beira Interior.

Os objetivos do CIDESD estão articulados em três grandes áreas: investigação, transferência de conhecimentos e formação e educação. Vejamos:

- **Investigação:** Os projetos de investigação e atividades do CIDESD são articulados em três comunidades de investigação: a) **STRONG:** focado na descrição e predição do movimento humano e sua relação com o desempenho desportivo, através da análise de modelos fisiológicos e biomecânicos capazes de descrever e prever o comportamento humano e sua relação com o desempenho desportivo. Além disso, há uma ênfase na dinâmica computacional de fluidos aplicada às atividades aquáticas e populações especiais; b) **CreativeLab:** focado no desenvolvimento de indicadores de desempenho relacionados com o comportamento coletivo humano e à criatividade nos desportos, ajudando a explicar os mecanismos que regulam o processo de tomada de decisão e contribuindo para a compreensão da complexidade da mente humana; c) **GERON:** este programa é focado na relação entre atividade física, exercício e saúde ao longo da vida, com ênfase particular no envelhecimento e nas doenças crónicas.

- **Transferência de Conhecimentos:** Prestar serviços à comunidade e desenvolver intervenções efetivas, especificamente nos domínios do desempenho desportivo e na promoção da saúde no âmbito dos programas de atividade física e exercício.

- **Formação e Educação:** Os membros do CIDESD estão envolvidos em diversas atividades educacionais, nomeadamente ao nível dos cursos de 1º ciclo/licenciatura, 2º ciclo/mestrado e 3º ciclo/doutoramento no âmbito das Ciências do Desporto. Além disso, os membros do CIDESD participam regularmente em diversas atividades educacionais sob diferentes níveis de intervenção.

UBI-CIDESD

Especificamente na Universidade da Beira Interior (UBI), os membros da UBI-CIDESD estão envolvidos principalmente no âmbito dos projetos de investigação da comunidade STRONG.

Este grupo de investigação tem como objetivo desenvolver e adequar modelos de desempenho desportivo com base em fatores fisiológicos, biomecânicos, de controlo motor e no âmbito da força e condição física, capazes de prever o comportamento humano e o desempenho desportivo. Além disso, há uma ênfase na dinâmica computacional de fluidos (CFD) aplicada aos desportos aquáticos e no contexto do desporto adaptado. O STRONG visa entender os padrões bifásicos de dose-resposta do exercício para encontrar estratégias para melhorar o desempenho desportivo (por exemplo, projetos no âmbito do aquecimento desportivo, estratégias de potenciação pós-ativação, técnicas de recuperação). O foco no desempenho humano vai além do treino desportivo, estando as nossas equipas de investigação aplicando também os seus conhecimentos na promoção de práticas baseadas em evidências no âmbito do exercício e da saúde. De facto, além do campo do desempenho desportivo, tem havido um interesse crescente em descrever os níveis de aptidão física de diferentes sujeitos e suas relações com benefícios de saúde e bem-estar.

Pode-se apontar os projetos relacionados com a força e condição física, visando o desenvolvimento de indicações para a prescrição de exercícios que sejam exequíveis e efetivos para diferentes populações. Os investigadores da comunidade STRONG também prestam uma especial atenção ao CFD. O nosso centro de investigação é uma unidade internacional de investigação e desenvolvimento líder na aplicação do CFD aos desportos aquáticos. Recentemente, o grupo de investigação STRONG começou a aplicar técnicas de CFD a atletas paralímpicos. Este projeto tem como principais interlocutores equipas com atletas paralímpicos, participantes em grandes competições internacionais. Desde 2007, a comunidade STRONG proporcionou atividades significativas de Investigação & Desenvolvimento, e os resultados dos projetos de investigação foram traduzidos para a prática diária dos nossos stakeholders permitindo o desenvolvimento e inovação em diferentes áreas de intervenção, nomeadamente ao nível dos equipamentos desportivos.



Daniel Almeida Marinho, Coordenador do Centro de Investigação em Desporto, Saúde e Desenvolvimento Humano da Universidade da Beira Interior; Diretor do curso de 3º ciclo/doutoramento em Ciências do Desporto da Universidade da Beira Interior

Universidade da Beira Interior / CIDESD.

Rua Marquês de Ávila e Bolama – 6201-001 Covilhã, Portugal

Telefone: 00351 275329153

Email: dmarinho@ubi.pt

Website: www.ubi.pt; www.ubi.pt/Entidade/CIDESD



O CENTRO DE INVESTIGAÇÃO EM DESPORTO, SAÚDE E DESENVOLVIMENTO HUMANO É APOIADO POR FUNDOS NACIONAIS ATRAVÉS DA FCT - FUNDAÇÃO PARA A CIÊNCIA E TECNOLOGIA (UIDB/04045/2020; UIDP/04045/2020) - E O FUNDO EUROPEU PARA O DESENVOLVIMENTO REGIONAL (FEDER) ATRIBUÍDO PELA UNIÃO EUROPEIA ATRAVÉS DO PROGRAMA COMPETE 2020 (POCI-01-0145-FEDER-006969)

Núcleo de Estudos em Ciências Empresariais (NECE-UBI)

Faculdade de Ciências Sociais e Humanas – Universidade da Beira Interior



João Ferreira,
coordenador do NECE

Quem Somos

O NECE-UBI é uma unidade de investigação integrada no Departamento de Gestão e Economia, da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas (FCSH) da Universidade da Beira Interior (UBI) e financiada pela Fundação para a Ciência e Tecnologia (FCT)(UIDB/04630/2020). Atualmente, o NECE agrega 57 membros, dos quais 43 investigadores integrados e 14 colaboradores.

Missão

Catalisar e produzir pesquisas pioneiras em ciências empresariais, económicas e financeiras, integrando conhecimentos e métodos específicos destas disciplinas.

Avaliação

Em 2019, a avaliação FCT, efetuada por um painel internacional atribuiu ao NECE a classificação

“Very Good”

Esta classificação é uma prova de reconhecimento da qualidade e da notoriedade científica, permitindo ao NECE reforçar a notoriedade no panorama nacional e internacional.

Linhas de Investigação

Coordenação:

João J. Ferreira (Ph.D.)

Vice Coordenação:

Ricardo G. Rodrigues (Ph.D.)

Empreendedorismo, Competitividade e Inovação
Cristina Fernandes (Ph.D.)

Gestão Organizacional – Paulo Duarte (Ph.D.)

Economia e Finanças – António Marques (Ph.D.)

Prioridades Estratégicas

- A) Aumentar a produtividade científica de qualidade, construindo e disseminando conhecimento;
- B) Contribuir para disseminar atividades de pesquisa e transferência de conhecimento;
- C) Intensificar as relações Academia-Indústria como estratégia regional; e
- D) Realizar atividades de formação de nível avançado.

Objetivos

- Alcançar um elevado nível de mérito científico;
- Promover a qualidade na pesquisa;
- Desenvolvimento de novas redes de colaboração; melhorar a sua posição na frente de pesquisa internacional;
- Apoiar a investigação com ligação às empresas e outras instituições da região;
- Incrementar o nível de internacionalização;
- Disseminação da investigação;
- Fazer parcerias para investigação, e formação avançada; e
- Envolvimento em projetos de investigação.

Projetos em curso

- U-Value Project;
- Bio-AI – Biohealth Gear Box Alliance;
- SPRING – Erasmus +;
- GEM-EUROACE;
- TWINE; e
- Projeto CRECEER

Outras Atividades

O NECE apoia os investigadores em:

- Organização de seminários de investigação;
- Candidaturas a projetos nacionais e internacionais;
- Inserção em redes internacionais de investigação;
- Participação em encontros científicos; e
- Envolvimento em projetos de investigação.

Contactos:

E-mail: mcampos@ubi.pt

Web: <https://www.ubi.pt/entidade/NECE>



Estudar com os Melhores!

LICENCIATURAS | MESTRADOS INTEGRADOS*

- .Arquitetura*
- .Bioengenharia
- .Bioquímica
- .Biotecnologia
- .Ciências Biomédicas
- .Ciências da Comunicação
- .Ciências da Cultura
- .Ciências do Desporto
- .Ciências Farmacêuticas*
- .Ciência Política e Relações Internacionais
- .Cinema
- .Design De Moda
- .Design Industrial
- .Design Multimédia
- .Economia
- .Engenharia Aeronáutica*
- .Engenharia Civil*
- .Engenharia Eletromecânica
- .Engenharia Eletrotécnica e de Computadores
- .Engenharia e Gestão Industrial
- .Engenharia Informática
- .Estudos Portugueses e Espanhóis
- .Gestão
- .Informática Web
- .Marketing
- .Matemática e Aplicações
- .Medicina*
- .Optometria – Ciências da Visão
- .Psicologia
- .Química Industrial
- .Sociologia

MESTRADOS

- . Branding e Design de Moda
- . Bioengenharia
- . Bioquímica
- . Biotecnologia
- . Ciências Biomédicas
- . Ciências do Desporto
- . Ciência Política
- . Cinema
- . Comunicação Estratégica: Publicidade e Relações Públicas
- . Design de Moda
- . Design e Desenvolvimento de Jogos Digitais
- . Design Industrial
- . Design Multimédia
- . Economia
- . Empreendedorismo e Criação de Empresas
- . Empreendedorismo e Inovação Social
- . Engenharia e Gestão Industrial
- . Engenharia Eletromecânica
- . Engenharia Eletrotécnica e de Computadores
- . Engenharia Informática
- . Ensino de Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário
- . Ensino de Filosofia no Ensino Secundário
- . Ensino de Física e Química no 3º Ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário
- . Ensino de Português e de Espanhol no 3º Ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário
- . Estudos de Cultura
- . Estudos Lusófonos
- . Gestão
- . Gestão de Unidades de Saúde
- . Jornalismo

- . Marketing
- . Optometria e Ciências da Visão
- . Psicologia Clínica e da Saúde
- . Química Industrial
- . Relações Internacionais
- . Sistemas de Informação Geográfica
- . Sociologia: Exclusões e Políticas Sociais

DOCTORAMENTOS

- . Biomedicina
- . Bioquímica
- . Ciência e Engenharia dos Materiais Fibrosos
- . Ciência Política
- . Ciências da Comunicação
- . Ciências do Desporto
- . Ciências Farmacêuticas
- . Design de Moda
- . Economia
- . Educação
- . Engenharia Aeronáutica
- . Engenharia Civil
- . Engenharia e Gestão Industrial
- . Engenharia Eletrotécnica e de Computadores
- . Engenharia Informática
- . Engenharia Mecânica
- . Filosofia
- . Gestão
- . Marketing e Estratégia
- . Matemática e Aplicações
- . Materiais e Processamento Avançados
- . Media Artes
- . Medicina
- . Química
- . Sociologia

☎ 275 319 700
✉ acesso@ubi.pt

🌐 www.ubi.pt

Covilhã | PORTUGAL





Ensino Profissional e Regular

Referência histórica no ensino da Agricultura em Portugal

CORRIA A DÉCADA DE 1940 QUANDO “POR ESCRITURA PÚBLICA LAVRADA EM LISBOA, NO MINISTÉRIO DAS FINANÇAS”, JÚLIO DE CAMPOS MELO E MATOS, “UM ILUSTRE BEIRÃO”, DOOU TODAS AS SUAS TERRAS AO ESTADO PORTUGUÊS PARA QUE NELAS FOSSE CONSTRUÍDA UMA ESCOLA AGRÍCOLA. SÃO 320 HECTARES DESTINADOS À MISSÃO DE FORMAR JOVENS PARA TRABALHAR NO CONTEXTO DA RURALIDADE, NUM TERRITÓRIO DE BAIXA DENSIDADE POPULACIONAL.

A Escola Profissional Agrícola Quinta da Lageosa (EPAQL) é um espaço de ensino ímpar que reúne todos os recursos para a formação teórica e prática do setor Agroflorestal. “Não precisamos de parcerias com agentes privados para práticas simuladas, aqui os alunos têm todas as condições para praticar em contexto real”, refere Agostinho Ferreira, diretor da EPAQL. Um ensino diferenciado que fornece aos estudantes as ferramentas necessárias para entrarem no mercado de trabalho com elevado grau de competências, algo que, o diretor entende, “difícilmente conseguem alcançar por via de estágios em empresas do setor”. “Cabe a esta Escola Agrícola, que tem todos os recursos, aprofundar e cimentar essas competências que são, muitas vezes, competências de alto risco”, sublinha.



Na EPAQL os estudantes podem enveredar pelos Cursos de Educação e Formação (CEF) (Tipo2) de Operador de Máquinas Agrícolas ou Tratador e Desbastador de Equinos. Ao nível dos Cursos Profissionais as opções formativas recaem nos cursos de Técnico de Produção Agropecuária ou Técnico de Gestão Equina.

O curso de Produção Agropecuária é aquele que mais candidatos capta, “por ser mais abrangente”, seguido de Gestão Equina que dá resposta ao incremento de atividades turísticas na região – “o turismo é uma peça fundamental que está a despertar na Beira Interior e a atividade equestre está cada vez mais ligada a esse setor”, sublinha o diretor.

Estas formações atendem às necessidades reais da região, sendo uma das missões fundamentais desta Escola promover a fixação dos jovens que vivem na Beira Interior. Oriundos, maioritariamente, da Covilhã e dos concelhos vizinhos são estes jovens, com ligações genesíacas à terra, que a EPAQL procura cativar, pois “são os que têm a maior probabilidade de ali permanecerem a residir e a trabalhar”. “Embora tenhamos alunos de Lisboa ou da Madeira, o maior volume vem da Guarda,

Covilhã, Trancoso, Pinhel, Celorico, Fundão, Penamacor”, esclarece Agostinho Ferreira, que vê com alguma dificuldade a fixação de alunos estrangeiros, pois revela-se fundamental a existência de uma forte ligação cultural e sociológica à região. “Quando os jovens têm tradição familiar neste setor torna-se facilitado o processo de aprendizagem, porque já estão naturalmente motivados, já sabem fazer muita coisa e por vezes também trazem hábitos e conhecimentos de casa que partilham com a Escola”.



A Escola Profissional Agrícola Quinta da Lageosa é um espaço de ensino ímpar que reúne todos os recursos para a formação teórica e prática do setor Agroflorestal.

Num ensino essencialmente prático e que envolve o trabalho com equipamentos potencialmente perigosos, se manuseados sem a devida supervisão e formação, as turmas são reduzidas para que todos tenham a oportunidade de praticar sob o olhar atento dos docentes: “Aqui, os estudantes passam a maior parte do tempo fora de uma sala de aula e adquirem as competências de uma forma que não é tão tradicional”, assevera o diretor.

Aos que escolhem a EPAQL para aprofundarem as suas competências no setor Agroflorestal, a Escola oferece todas as condições de estudo e residência (para o que vêm de longe), fomentando o empreendedorismo num setor tão fascinante, quanto instável e exigente. Neste âmbito, estão assentes parcerias com a Câmara Municipal da Covilhã no âmbito do programa Erasmus que, de dois em dois anos, permite a alguns alunos vivenciarem realidades em países como Espanha, França,

Reino Unido, regressando com maior entendimento do mundo – “Estes alunos, quando regressam, já não são os mesmos. O facto de terem estado dois ou três meses em Bordéus ou Sevilha, por exemplo, abre-lhes completamente os horizontes”. Por outro lado, a Escola aposta em viagens ao exterior, como por exemplo, a Feira Agrícola em Paris; grandes eventos que permitem a estes jovens presenciarem um ambiente de grande profissionalismo e dignificação da atividade agrícola, algo que carece de maior atenção em Portugal: “Vemos, por exemplo, que a restauração/hotelaria está na ordem do dia, mas da sua base – que é a atividade agrícola – ninguém fala. Não vemos as coisas como um todo. Os agricultores é que estão na base e, cada vez mais, é preciso produzir-se com qualidade e sustentabilidade, mas quando vamos ao supermercado poucos são portugueses que analisam se o produto é de produção biológica ou integrada, por exemplo”.

Agostinho Ferreira alerta ser necessário caminhar no sentido da dignificação da atividade em Portugal: “Mais formação vai fazer com que os agricultores produzam com mais qualidade, mas quem vai dignificar a atividade é o mercado”. Falamos de um processo educacional, que deveria ter a chancela superior, iniciando-se no ensino básico, e no contacto das crianças com a realidade das escolas agrícolas – “mostrar aos alunos como surge a maçã, o ovo da galinha, o leite, o porco. Mostrar que a fruta não é toda igual, nem todo o ovo é igual. Que um frango produzido em regime intensivo, cresce mais rápido que um criado de forma tradicional, logo, a sua estrutura biológica e qualidade não podem ser as mesmas, etc.”, sugere.

Esta ligação da EPAQL à comunidade estende-se às escolas do concelho da Covilhã e Penamacor e a algumas instituições de solidariedade social que ali tomam contacto com ações de hipoterapia e equitação terapêutica, dinamizadas por professores e alunos. Uma instituição de portão aberto à comunidade e ao setor empresarial com os quais enceta protocolos de estágios para os seus alunos. Falamos de parcerias com diversos produtores, juntas de freguesia e institutos, onde os estudantes fazem 110 horas de formação anual, decorrendo as restantes em contexto escolar.

Inserida num território que revela “quebras de natalidade assustadoras”, é intenção da EPAQL subsistir e

contribuir para que as demais atividades presentes na região persistam e possam crescer. Agostinho Ferreira realça o papel desta instituição como “fundamental para formar pessoas que vivam nestes territórios” – “são as atividades agrícolas, florestais e equestres que permitem que as pessoas fiquem aqui. A Escola funciona como uma âncora para fixar pessoas nas al-

deias. E este território precisa das aldeias”, reitera, não deixando de focar o periclitante problema dos fogos florestais “que tivemos, e vamos continuar a ter”. O diretor apela à intervenção das entidades competentes que forneçam as ferramentas necessárias para que estes jovens consigam fazer algo fundamental: o mosaico paisagístico, que impeça a destruição mas-



“Mais formação vai fazer com que os agricultores produzam com mais qualidade, mas quem vai dignificar a atividade é o mercado”.

siva de mato ou floresta, “porque de outra forma não há como controlar o fogo”. “Para continuarmos a ter um mosaico paisagístico, que será uma combinação da floresta com a Agricultura, precisamos de pessoas destas áreas que gostem disto, que amem a terra. A Agricultura tem de ser feita por alunos que consigam sentir a terra como uma mãe. Há pessoas que nascem com esse gosto, mas enfrentamos o risco do não reconhecimento”.



Cofinanciado por



Educar para a liberdade e o Humanismo

NUMA ÉPOCA DE GRANDES MUDANÇAS, O ENSINO DEVE ADAPTAR-SE AOS DESAFIOS DO FUTURO, SEM ESQUECER A IMPORTÂNCIA DE UMA EDUCAÇÃO INTEGRAL, EM QUE O HUMANISMO E O RESPEITO PELO OUTRO POSSAM COEXISTIR COM O DOMÍNIO DAS SOFT SKILLS. SÃO ESTES VALORES QUE O COLÉGIO DE SÃO MIGUEL PARTILHA, ACREDITANDO QUE APENAS DESPERTANDO O POTENCIAL DE CADA CRIANÇA LHE ENSINAREMOS O QUE SIGNIFICA A LIBERDADE.

Localizado em Fátima, o Colégio de São Miguel é uma histórica instituição de Ensino que, não obstante o legado de uma tradição de cinco décadas, tem vindo a desenvolver – no decorrer de cada novo ano letivo – uma interessante resposta aos grandes desafios que se colocam à Educação, numa sociedade em constante mudança. Foi, por isso, com toda a naturalidade que a Escola adotou o Lema “Escolhe Ser” para o ciclo de 2019/2020, reforçando uma convicção muito cara ao diretor, Manuel Lourenço: “a ideia de que não existe um só caminho para o sucesso”, na medida em que todos podem ser lidos como possíveis e legítimos.”

Longe vão, efetivamente, os tempos em que competia ao sistema educativo preparar as crianças e jovens para carreiras profissionais predefinidas ou de natureza unidimensional. Como tal, e atendendo à “complexificação” do mundo e às novas regras do mercado de trabalho, “o que faz sentido já não é pensarmos os currículos em função de uma especialização clássica, mas apostar, de forma consciente e programada, nas chamadas soft skills”. Falamos, mais concretamente, da importância que o Colégio de São Miguel atribui à aprendizagem das competências “da comunicação, da capacidade de relacionamento, do trabalho em equipa, de liderança ou de incorporar, por exemplo, o conhecimento adquirido em aula num projeto inovador”, enumera o nosso interlocutor.

Subjacente à máxima “Escolhe Ser” encontramos, por outro lado, uma Escola que concilia o peso das aprendizagens teórico-científicas com o desejo de “estimular cada aluno a descobrir o que ele quer ser e a retirar, de si próprio, aquilo que tem de melhor para dar”, permitindo a todos uma valiosíssima “liberdade de escolha”. Não deverá, nesse sentido, surpreender que a vontade de promover e transmitir valores como a “autonomia”, a “segurança” ou a “criatividade” se entrecruze com uma conceção do mundo que acredita no significado das inteligências múltiplas, bem como no respeito pela singularidade e identidade de cada um. Longe, no entanto, de se esgotar no contexto de sala de aula, esta é uma filosofia também celebrada no decorrer das diversas atividades de cidadania, lúdicas ou extracurriculares que se fazem ao longo do ano.

Integração e liberdade

Obedecendo aos valores cristãos que o viram nascer, o Colégio de São Miguel constituiu-se como um espaço “universal” e comprometido, desde logo, com a riqueza de “aceitar e integrar todas as culturas e a Diferença”. Ainda que subjacente à sua génese, este espírito integrador evidencia-se pelo serviço público que a instituição tem prestado ao abrigo do Contrato de Associação celebrado com o Estado (proporcionando Educação gratuita para a população de um território que carece de escolas públicas), acolhendo atualmente “crianças de várias nacionalidades e sem reservas quanto a diferentes religiões ou cor de pele.”

“o apoio social e escolar que permite despertar o potencial de cada um”, sustenta Manuel Lourenço. É neste sentido que melhor reparamos na extensão do Lema “Escolhe Ser”, ou não fosse papel do Colégio de São Miguel “dar ferramentas às crianças menos favorecidas para que possam ser igualmente livres” e planar – num ambiente tão favorável quanto as restantes – rumo à epicidade desse horizonte onde haverão de encontrar o florescimento pessoal.

Arrojada por natureza, esta lógica de “educação inclusiva” ajuda a explicar o notável posicionamento que a instituição de ensino tem obtido no Ranking do Sucesso (há dois anos consecutivos no primeiro lugar). Fazendo jus ao seu nome, este é um instrumento avaliativo que, ao invés de aferir apenas a média ou os resultados obtidos nos exames nacionais, acrescenta “a capacidade que as escolas têm de fazerem progredir os seus alunos”, comparando o perfil de cada jovem

no início e na conclusão do Ensino Secundário. Nesse sentido, o Colégio de São Miguel apresenta-se, à luz dos dados compilados pelo Ministério da Educação, como a instituição que melhores resultados demonstra. “Estes resultados deixam-nos muito satisfeitos pois revelam que somos eficazes na nossa missão: dotar cada um dos nossos alunos das competências e do saber necessários para que, em liberdade, possam lutar pelo seu projeto pessoal de vida”, reforça o nosso interlocutor.

Contando com uma oferta educativa que se inicia no 2.º Ciclo do Ensino Básico e que se estende até ao 12.º ano, importa lembrar que o Colégio de São Miguel é uma das poucas entidades a nível nacional que, a par do tradicional currículo Científico-Humanístico, desenvolve cursos de Ensino Secundário com Planos Próprios. Esta constitui-se como uma proposta formativa que entrecruza uma componente geral (na qual se



“Não existe um só caminho para o sucesso”, na medida em que todos podem ser lidos como possíveis e legítimos.

Ensino atento às necessidades

Contando com uma oferta educativa que se inicia no 2.º Ciclo do Ensino Básico e que se estende até ao 12.º ano, importa lembrar que o Colégio de São Miguel é uma das poucas entidades a nível nacional que, a par do tradicional currículo Científico-Humanístico, desenvolve cursos de Ensino Secundário com Planos Próprios. Esta constitui-se como uma proposta formativa que entrecruza uma componente geral (na qual se

englobam as disciplinas de Português, a Filosofia, Língua Estrangeira e Educação Física) com uma série de conteúdos de natureza científica e tecnológica profissionalizantes.

Falamos, mais concretamente, de cinco cursos – Contabilidade e Gestão; Design, Cerâmica e Escultura; Educação Física e Desporto Adaptados; Informática; Ação Social; – que foram concebidos pela Escola, em estreito diálogo com os diversos agentes sociais do território, no sentido de atender às principais necessidades identificadas no mercado de trabalho. Já o facto de esta proposta formativa, de natureza gratuita, conciliar o ambiente em sala de aula com a formação em contexto de trabalho permite que os estudantes que concluíam o 12.º ano através destes cursos, por via da dupla certificação, possam equacionar a possibilidade de ingresso no Ensino Superior (em igualdade de circunstâncias com os demais estudantes) ou que se integrem com sucesso no universo empresarial.



O Colégio de São Miguel é a instituição que melhores resultados demonstra na capacidade de dotar cada aluno das competências e do saber necessários para o seu futuro em liberdade.

O Colégio de São Miguel foi distinguido com o selo “Escola SaudávelMente”, que “certifica escolas com boas práticas educativas que promovam a saúde mental e o bem-estar emocional de toda a comunidade”.

Promover o bem-estar e o papel social

Consciente de que uma Educação de excelência apenas se torna possível se alunos, professores e funcionários puderem coexistir num ambiente favorável ao bem-estar e à motivação de todos, o Colégio de São Miguel foi recentemente distinguido com o selo “Escola SaudávelMente”. Atribuída pela Ordem dos Psicólogos Portugueses, esta é uma distinção que procura “certificar escolas com boas práticas educativas que promovam a saúde mental e o bem-estar emocional de toda a comunidade”, as quais são reconhecidas pela direção como um indicador essencial para o sucesso de todos os elementos da comunidade educativa. “Quando se abordam as questões da Educação, é natural focarmo-nos nos alunos, mas não nos podemos esquecer de que trabalham nesta Escola mais de 100 pessoas e que são elas que estão diretamente em interação com as crianças no dia-a-dia”, elucida Manuel Lourenço, enfatizando a importância que o “conforto” e a “valorização pessoal” destes elementos assume no desempenho geral de todos.

Por outro lado, e voltando a sublinhar a matriz católica que tão bem define o Colégio de São Miguel, bem como a riqueza de um projeto educativo que acredita na mais-valia de uma formação integral e humanista, evidencia-se o modo como diversas ações de voluntariado também educam as crianças e jovens para valores como “a tolerância, a solidariedade, o respeito e o fazer o bem” pelo outro. “São atividades que procuram acrescentar mais uma dimensão à nossa formação”, concretiza Manuel Lourenço, que se congratula com a “sensibilidade” que as novas gerações nutrem, tanto pelo sofrimento dos mais desfavorecidos, como pela defesa de causas como a Ecologia ou o combate à violência no namoro. Nesse sentido, e entre as iniciativas dinamizadas em contexto de voluntariado incluem-se, por exemplo, o combate ao isolamento da população idosa ou o apoio a crianças portadoras de deficiências profundas.

Rumo ao horizonte

Jamais se satisfazendo com a qualidade do sucesso alcançado, o Colégio de São Miguel é uma escola que, em nome do futuro, “continuará a caminhar rumo à inovação e à mudança” – a qual é entendida como “o foco em melhorar continuamente”, em sintonia com as pessoas que têm contribuído para fazer desta instituição de ensino a referência em que se tornou. De resto, e uma vez que “o mundo muda; cada geração que uma Escola recebe será sempre diferente das anteriores. É, pois, necessário procurar novas respostas aos desafios que as mudanças acarretam, adaptando as estratégias pedagógicas e os princípios organizativos”.

É, posto isto, com toda a abertura de espírito que o Colégio de São Miguel continuará a consolidar a eficiência de um modelo pedagógico que, tal como mencionado, rima com os imperativos da “flexibilidade curricular” e cujos dividendos se refletem na crescente procura que os cursos com planos próprios têm justificado, da parte de um público que extravasa o território de Fátima, atraindo jovens de concelhos limítrofes.

Já um reflexo da “atitude crítica de melhoria contínua” que Manuel Lourenço tem procurado incutir está na preocupação em atender aos exigentes critérios do selo EQAVET (Quadro de Referência Europeu de Garantia da Qualidade para a Educação e Formação Profissionais), bem como na cuidada reestruturação dos diversos serviços de uma Escola que não esconde o objetivo de “melhorar continuamente” sem jamais negligenciar os valores de uma formação humana, assentes nas dimensões da Amizade, Verdade e Exigência.

Uma Escola onde todos aprendem com todos

ASSENTE NO MODELO PEDAGÓGICO DO MOVIMENTO DA ESCOLA MODERNA, O COLÉGIO PILOTO DIESE ATRIBUI A CADA CRIANÇA O PAPEL PRINCIPAL NA CONSTRUÇÃO DO SEU PROCESSO DE APRENDIZAGEM, PROMOVEDO VALORES COMO A AUTONOMIA, O ESPÍRITO CRÍTICO E O TRABALHO EM EQUIPA, DESDE O BERÇÁRIO ATÉ AO 1º CICLO. ÀS FAMÍLIAS DEIXA-SE O CONVITE PARA QUE VENHAM À ESCOLA E CONTRIBUAM PARA UM ENRIQUECIMENTO CULTURAL EM QUE TODOS PARTICIPAM.

De portas abertas desde 1968, o Colégio Piloto Diese foi fundado por João Santos, impulsionador da famosa cadeia de produtos alimentares que acabaria por deixar uma forte marca em Portugal. Ainda que impulsionada por uma finalidade diferente, também esta instituição de ensino – desde sempre comprometida com a importância de promover uma alimentação saudável junto da primeira infância – viria, mediante cinco décadas de trabalho, a tornar-se símbolo de uma identidade pedagógica que privilegia a autodeterminação, o potencial e a felicidade desse cidadão de pleno direito que é a Criança.

Essencial para o desenvolvimento deste ADN educativo tem sido o contínuo empenho e a visão com que as irmãs Marta, Mariana e Margarida Botelho têm potenciado e impulsionado, ano após ano, um “currículo emergente” que, embora de acordo com o modelo pedagógico do Movimento da Escola Moderna (e com a ideia de fazer dos alunos os protagonistas do seu processo de aprendizagem), não se esgota no mesmo. O Colégio Piloto Diese vivencia um projeto que acredita na importância de sintonizar professores, técnicos de apoio à educação e a família num processo de diálogo que permita um ambiente permeável ao crescimento integral de todos.

“Sou Criança, tenho direitos e voz!”

Assente num “modelo socioconstrutivista”, o projeto educativo do Colégio Piloto Diese não poderia ser mais claro: a criança é reconhecida como um membro da sociedade, sendo detentora de direitos próprios, no seio dos quais encontramos o respeito pela sua personalidade, pelas suas preferências e, em suma, pela sua voz. Nesse sentido, “consideramos que a criança já é, por si só, cidadã e não alguém em vias de o ser”, contextualiza Marta Botelho. É, por isso, com toda a naturalidade que muitas das atividades dinamizadas nos diferentes níveis de educação procuram despertar, desde cedo, a consciência para valores como sejam “a democracia, a participação, a responsabilidade, a cooperação ou a entajuda”.

Ainda que arrojado, quando comparado com as práticas pedagógicas mais tradicionais, o projeto educativo desta Escola corresponde a um prosseguimento natural dos princípios apresentados pela Convenção dos Direitos da Criança, firmada há mais de vinte anos. Mas mais do que reconhecer apenas os mais novos enquanto pessoas de pleno direito, capazes de pensar e de compreender o seu lugar no mundo, o Colégio Piloto Diese considera imperativo alimentar a curiosidade de cada um relativamente ao

seu meio envolvente, à medida que também promove o contacto social e a tomada de uma atitude proativa nessa mesma realidade. Nesse sentido, todas as crianças são convidadas a expressar o tipo de atividades ou experiências que gostariam de fazer, tanto individualmente como em momentos de pequeno ou grande grupo.



Assente num “modelo socioconstrutivista”, o Colégio Piloto Diese reconhece a criança como membro da sociedade, sendo detentora de direitos próprios, como o respeito pela sua personalidade e pela sua voz.

União e partilha desde a Creche, passando pelo Jardim de Infância, até ao 1º Ciclo

Desde o contexto da creche, todas as crianças são incentivadas a protagonizar ou a colaborar na concretização de projetos que surgem de uma pergunta de partida, muitas vezes despertada (tal como a respetiva solução) pela partilha de pequenas experiências ou vivências diárias, nesses momentos de grande grupo (reunião da manhã, conselho). Indissociável desta forma de educar está a noção de que “todos podem aprender com todos”, numa sintonia que por vezes ultrapassa a simples conquista de novas competências e se traduz num esforço coletivo que consegue reforçar, tanto na família, como na sociedade, a importância de valores cívicos.

O trabalho em pequenos grupos ganha maior importância, contrariando o tra-

balho individualista que existe na escola tradicional, uma vez que é valorizada a cooperação, como princípio basilar do modelo. Como tal, pressupõe-se que cada membro do grupo atinja os seus objetivos, contribuindo para que cada um dos outros os alcance também. Deste modo, “as crianças conseguem perceber que são capazes de alterar o que não está bem”, assumindo “uma visão crítica do espaço à sua volta”, tal como enfatizam as responsáveis pelo Colégio, antes de lembrarem que “temos apenas de lhes permitir que a possibilidade de sonhar” e contribuir para a mudança.

1º Ciclo: um desafio em evolução

Se constatarmos que um dos objetivos da educação pré-escolar dinamizada no Colégio Piloto Diese passa por automatizar as crianças para a aprendizagem da Escrita e que as noções da Matemática são transmitidas sempre de uma forma contextualizada, não deverá constituir surpresa que cada aluno tenha a oportunidade de percorrer o 1º Ciclo de uma forma adaptada aos seus interesses e – uma vez mais – à sua individua-

lidade. Significa isto que, uma vez alcançado este patamar, deixam de existir os percursos predefinidos ou as estratégias pedagógicas unidimensionais.

Como tal, e fazendo jus à flexibilidade de um ambiente em que as salas de aula não são divididas por anos de escolaridade, os manuais são preteridos em favor de ficheiros (com conteúdos teóricos e exercícios) alusivos às diferentes disciplinas e cada elemento da turma pode consultá-los e solucioná-los ao seu ritmo, não lhe sendo impedido o contacto voluntário com matérias de nível mais exigente. Logicamente, “há algumas regras que temos de cumprir, mas se as crianças quiserem aventurar-se um pouco mais à frente, podem fazê-lo; se preferirem, poderão manter-se também na sua zona de conforto para consolidar aprendizagens”, explica Marta Botelho, recordando que não existem limites demasiado estanques neste percurso de aprendizagem.

Para reforçar a importância da autonomia e da tomada de um posicionamento proativo relativamente ao contexto em que está inserida, cada criança é detentora de um Plano Individual de Trabalho (PIT), onde o seu percurso é efetivamente avaliado. De resto, e antecipando a singularidade dos caminhos que hão de protagonizar no futuro, os alunos terão de documentar as atividades que se propõem fazer a cada semana, sendo posteriormente estimulados a autoavaliar o seu desempenho, confrontando as expectativas inicialmente criadas com a extensão dos resultados conquistados.

Claro está que, à margem desse momento de autoanálise, existem oportunidades de heteroavaliação em que o professor e os restantes colegas de turma partilham a sua opinião, reforçando a perceção de que todos os momentos de interação se apresentam como plenos de po-



Alargar horizontes dentro e fora do Colégio

Independentemente do nível de educação em que as crianças se encontram, existe um compromisso que Marta, Mariana e Margarida Botelho jamais subestimam: a mais-valia de “aumentar o repertório cultural” de todos os alunos. Mais concretamente, e em paralelo com as vivências tidas em sala, existe a preocupação de se realizarem, mensalmente, visitas de estudo que se apresentam como outros momentos de enriquecimento cultural.

“Acreditamos que os bebés e crianças pequenas devem ter acesso a um mundo cultural diversificado”, enfatizam as nossas interlocutoras, lembrando o papel que a Escola pode assumir nesse contexto. Outro exemplo de uma atividade que permite o contacto com o contexto real é o acantonamento numa quinta, em Castelo de Bode, a pretexto do qual se desafiam as crianças a conviver, em primeira mão, com o meio rural, a natureza e o meio agrícola, também no sentido de as educar para a sustentabilidade.

Envolver a família

Se há, ainda assim, um elemento que ajuda a diferenciar a postura do Colégio Piloto Diese, tal corresponderá à tónica atribuída ao papel dos pais no desenvolvimento da criança. “Para nós, é fundamental o envolvimento das famílias neste processo educativo, pois sentimos que é nesta parceria que se estabelecem relações de confiança essenciais para o bom desenvolvimento e bem-estar da criança”, revela Mariana Botelho, antes de acrescentar que “não pode haver um corte entre o ambiente de casa e o da Escola”. Como prova desse mesmo empenho, e paralelamente à oportunidade que pais e irmãos têm de contribuir para a partilha de experiências ou de novas ideias, nunca será de mais sublinhar que não existem horários predefinidos para a receção de visitas de novas famílias à Escola.

Consequentemente, a família é livre de marcar presença no dia-a-dia de uma Escola que incentiva, de facto, as

crianças a trazerem as vivências de casa, a fim de que estas possam não só ser partilhadas entre todos, mas que também ganhem a possibilidade de se transformarem em novas aprendizagens, contribuindo para a motivação das crianças neste processo. O contacto entre educadores e família torna-se também importante enquanto veículo de informação valiosa, não sendo raras as possibilidades de aprendizagem que esse feedback desperta.

Um currículo emergente

Lembrando que não existem dois anos letivos iguais, na medida em que todas as crianças são únicas, facilmente se compreende como a educação é um processo “em constante evolução”. Posto isto, se existe uma certeza que as representantes do Colégio Piloto Diese demonstram é a de que a instituição continuará a adaptar-se e a fazer evoluir um projeto pedagógico que tem antecipado, como poucos, os grandes desafios do futuro.



Nunca esqueçamos, por outro lado, que em concordância com o modelo pedagógico do Movimento da Escola Moderna, todos os professores, educadores e técnicos auxiliares frequentam momentos de formação anual, numa prática constante de reflexão e partilha de experiências que promovem o crescimento profissional contínuo. Por fim, e num contexto em que a procura pelo Colégio Piloto Diese tem vindo a crescer, será a felicidade e a individualidade de cada criança que este lugar continuará a potenciar, atribuindo-lhes o mais nobre dos direitos: ter uma voz.



tencial para a aprendizagem. Em suma, e embora corresponda à mais recente valência do Colégio Piloto Diese, o 1º Ciclo tem-se assumido, no entender de Margarida Botelho, como “um constante desafio”, permeável ao debate e reflexão constantes para um melhor arranque a cada início de ano letivo.





Preparar as crianças de hoje para os desafios de amanhã

MAIS DO QUE UM SIMPLES ESTABELECIMENTO DE ENSINO PARTICULAR, VOCACIONADO PARA A EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR E 1º CICLO DO ENSINO BÁSICO, O EXTERNATO MÃE DE DEUS TEM POR MISSÃO COLABORAR COM AS FAMÍLIAS NA FORMAÇÃO HUMANA E RELIGIOSA DAS CRIANÇAS. ESTA É UMA ESCOLA ABERTA A TODOS OS QUE A PROCURAM, ONDE CADA ALUNO É O PROTAGONISTA DO SEU SUCESSO E CADA CRIANÇA DESCOBRE O SEU PRÓPRIO CAMINHO DE REALIZAÇÃO E FELICIDADE.

Com uma visão pedagógica baseada em proatividade e dinamismo, o Externato Mãe de Deus é “uma escola aberta e acolhedora, baseada na inovação e na adaptação à realidade, onde a formação humana dos alunos faz parte de um processo de evangelização”. É deste modo que a Diretora Titular e Pedagógica, Irmã Rosa Freitas, nos apresenta uma instituição dedicada a apoiar as famílias na educação humana e religiosa dos seus filhos.

Criado pela Congregação das Religiosas Escravas da Santíssima Eucaristia e da Mãe de Deus, cuja fundadora é a Madre Trindade do Puríssimo Coração de Maria, o Externato Mãe de Deus é um estabelecimento de ensino particular sediado na Rua Penha de França, em Lisboa. Com uma visão cristã da vida, cada criança encontra aqui um local privilegiado para desenvolver as suas competências e, ao mesmo tempo, encontrar a sua dimensão espiritual.

Ao longo dos anos, esta instituição tem conhecido “uma grande evolução”, como sublinha a irmã Rosa Freitas. Em consonância com o Ministério da Educação, os programas letivos estabelecidos e as melhores práticas pedagógicas, “o Externato foi respondendo às necessidades que se iam apresentando”, já que, para a sua Diretora, “é imprescindível responder aos desafios de cada tempo”.

Como escola católica que é, o Externato Mãe de Deus tem como objetivo fundamental despertar nas crianças, adolescentes e jovens uma visão cristã do ser humano. Ao contribuir para o desenvolvimento pessoal e moral das crianças, esta escola assume um papel central na sua felicidade e realização. Esta é, de facto, uma visão evangelizadora da escola, mas, como destaca a nossa interlocutora, trata-se de ir mais além e “despertar nas crianças a visão cristã da pessoa, da História e do universo, abrindo todo o conhecimento e comportamento humano ao projeto de vida proveniente do Evangelho”. Valores como justiça, verdade, fraternidade, consciência crítica



ou compromisso fazem parte do dia-a-dia da ação educativa. Não obstante, a nossa interlocutora realça que esta escola é constituída por uma “comunidade universal”, aberta a todos os que se identificam com o seu projeto.

A equipa que trabalha no Externato, é constituída por profissionais multidisciplinares, focados em abraçar e implementar o projeto educativo institucional, com grande diversidade e pluralidade. O trabalho em equipa permite desenvolver e efetivar os objetivos do PEI. Valoriza o trabalho num ambiente sereno de companheirismo que integra as diferenças. Uma postura de cordialidade, de simpatia e de amabilidade faz parte do seu quotidiano.

Missão educativa

No contexto de uma sociedade em rede, cada vez mais digital, tecnológica e dinâmica, o trabalho diário da equipa que constitui esta escola é desenvolvido segundo uma filosofia de autonomia pedagógica, o que permite aos alunos “descobrirem as suas potencialidades e desenvolverem-nas”. Como nos explica a Diretora, “o aluno é o protagonista no seu processo de aprendizagem e, o professor, um orientador do trabalho em equipa”.

Partindo dos princípios da metodologia de Inteligências Múltiplas, encontramos aqui uma aprendizagem flexível, tecnológica e criativa, baseada no “saber fazendo”



Segundo a Diretora Titular e Pedagógica, Irmã Rosa Freitas, “é nesta proximidade e ambiente familiar que a aprendizagem acontece”.

e no trabalho de equipa. Ao longo dos anos, o Externato tem-se afirmado enquanto escola de aprendizagem positiva, proativa, divertida e apaixonante, personalizando o ensino, tendo em conta as diferenças de cada um e, principalmente, incutindo competências úteis para a vida em sociedade.

Naturalmente, as aulas ajustam-se à legislação em vigor e às orientações do Ministério da Educação. Contudo, gozando de autonomia pedagógica, o Externato gere os seus programas e horários de acordo com a sua realidade, indo de encontro às necessidades dos alunos e aspirações das suas famílias.

Paralelamente, reconhece-se a importância de complementar a formação académica com atividades extracurriculares, já que enriquecem a experiência de quem por aqui passa. Além de Karatê, Ballet, Piano, Chi Kung e canto (grupo coral), os alunos contactam com a língua inglesa desde os três anos de idade e a



informática faz parte do currículo do 1º Ciclo. Além disso, as aulas de educação física e musical são dadas por docentes profissionalizados nessas áreas.

Também digno de referência é o ambiente em que tudo isto acontece. Com uma “espiritualidade própria”, o Externato Mãe de Deus prima tanto pelo ensino de qualidade como pelo “ambiente de simplicidade, proximidade e alegria”. É, de facto, uma instituição familiar e acolhedora, um sentimento que se evidencia logo à entrada e, como sublinha Rosa Freitas, “é nesta proximidade e ambiente familiar que a aprendizagem acontece”.

Fé, cultura e vida

Ao olhar o ser humano como um todo, o Externato Mãe de Deus harmoniza a sua visão pedagógica com uma visão evangelizadora da escola, educando e formando o ser humano em todas as suas dimensões. Trata-se, no fundo, de ser fiel aos princípios vividos e recebidos pela fundadora da Congregação, Madre Trindade, que dedicou a sua vida à adoração e educação.

De facto, a dimensão espiritual é uma peça natural do quotidiano de uma instituição onde todas as ações desenvolvidas, sem métodos rígidos ou unidirecionais, “estão impregnadas de espiritualidade”. O Externato “assume o sonho de ser uma escola que humaniza em conformidade com o Evangelho de Jesus Cristo para, assim, dar sentido

à vida com uma dimensão espiritual, pensamento crítico, capacidade de reflexão, criatividade e responsabilidade”. Tratando-se de uma escola católica, a Irmã Rosa Freitas considera que “não poderia ser de outra forma”.

Além disso, a nossa interlocutora destaca como as crianças, por iniciativa própria, “vão à capela rezar nas horas de intervalo”. Há, naturalmente, momentos próprios para a celebração da fé, mas, tal como plasmado no Projeto Educativo Institucional, a religiosidade que encontramos neste espaço “não se impõe nem se vitimiza” – em vez disso, “fascina e conquista”.

O Externato Mãe de Deus destaca-se pela sua visão pedagógica e evangelizadora, proporcionando aos alunos as ferramentas necessárias para descobrirem as suas potencialidades.



“Mais Humanos, Mais Cristãos e Mais Felizes”

Ao fazer da educação a sua missão, o Externato Mãe de Deus procura “semear” nas crianças e nos jovens uma visão assente em três eixos fundamentais: Sociopessoal (formando as competências intrapes-

soais e interpessoais, emocionais e éticas), Gestão de Conhecimento (formar as competências intelectuais, vitais e criativas para aprender a aprender) e Espiritual (formar as competências existenciais, espirituais e religiosas).

Como alerta a Diretora, “a transmissão e vivência da fé é diferente nas crianças e nos jovens”, principalmente considerando que é na adolescência que, muitas vezes, “surge a contestação da fé”. Nesse sentido, a nossa interlocutora acredita na importância de concretizar esta visão evangelizadora desde tenra idade. Desse modo, torna-se “gratificante” quando ex-alunos visitam a instituição e partilham as suas experiências de vida.

Ano após ano, geração após geração, muitos têm sido aqueles que aqui se formaram e, mais tarde, regressam para acompanhar a educação dos respetivos filhos num lugar acolhedor e dinâmico. Seres “mais humanos, mais cristãos e mais felizes”, mais do que um simples lema, é uma missão e um resultado.

Preparar para o futuro

De acordo com o Projeto Educativo apresentado à comunidade, falar numa escola evangelizadora é, no fundo, “educar para a busca de sentido, para o encontro com Jesus Eucaristia, para a Felicidade e para a Esperança”. Ao despertar o potencial humano e espiritual de cada um, o Externato Mãe de Deus revela-se, desse modo, uma escola atenta à realidade, capaz de se adaptar aos tempos e aos seus alunos.

Rosa Freitas olha positivamente para o futuro, pois acredita que “os jovens viverão num mundo muito diferente do atual”. Por isso, toda a equipa que constitui esta “família” assume o desafio de criar uma escola “inovadora”, que se destaca pelo ensino de qualidade e por interpretar o aluno enquanto “protagonista da aprendizagem”. Ao ensinar a pensar, a resolver problemas e a tomar decisões, estas crianças tornam-se, assim, cidadãos preparados para os desafios do futuro.

Para qualquer informação sobre o Externato Mãe de Deus, poderá visitar:

www.externatomaededeus.org
www.facebook.com/externatomaededeus

A INOVAÇÃO promove a EDUCAÇÃO
 Diferenciada - Dinâmica - Integrada

INSCRIÇÕES ABERTAS

☎ 218 149 048 www.externatomaededeus.org



Auditoria

«Ainda não nos libertámos de alguns complexos ideológicos em relação ao lucro»

EM DIÁLOGO COM O SUPLEMENTO PERSPETIVAS, O AUDITOR JOÃO CIPRIANO SALIENTA AS PRINCIPAIS MEDIDAS QUE ESTE ORÇAMENTO DO ESTADO APRESENTA EM BENEFÍCIO DAS EMPRESAS PORTUGUEASAS, NUM CENÁRIO QUE CONTINUA MARCADO POR UMA PESADA CARGA FISCAL.

Gostaríamos de convidá-lo a fazer uma análise das principais medidas programadas no Orçamento do Estado 2020 e, mais particularmente, aquelas que dizem respeito aos interesses das empresas.

Embora escassas, existem algumas medidas que considero positivas para as empresas, das quais destaco, embora ainda sob a forma de autorização legislativa, o aumento do valor relevante para a Dedução por Lucros Retidos e Reinvestidos, a criação de incentivos à internacionalização de PME, a dedução à coleta de IRC numa percentagem dos gastos com criação de postos de trabalho de empresas do interior. Para as PME, sublinho ainda o aumento do valor de matéria coletável sujeita à taxa reduzida de IRC e a majoração do gasto fiscal relativo ao pagamento de passes sociais dos colaboradores. Para as maiores empresas, mas com menor impacto, realço a isenção de imposto de selo no cash pooling.



Diferentes agentes do mundo empresarial parecem convergir na perceção de que este Orçamento não se revela “amigo” das empresas. Concorda com esta afirmação?

Tendo a concordar, mas não é um problema específico deste orçamento nem é exclusivo da política orçamental. Evidentemente que uma carga fiscal pesada sobre as empresas penaliza a sua competitividade e, por essa via, o país. São as empresas que criam riqueza e, apesar de um certo discurso público favorável ao empreendedorismo, ainda não nos libertámos de alguns complexos ideológicos e culturais em relação ao lucro e aos detentores de ativos empresariais relevantes. Diria que as empresas são bem vistas no discurso enquanto forem pequenas e médias, mas quando são grandes diabolizamos os seus lucros e a riqueza dos seus detentores. E são as grandes empresas que constituem a âncora dos setores e o próprio mercado das pequenas que para elas trabalham.

Por outro lado, é muito importante lembrarmo-nos que uma empresa gera riqueza não apenas, nem principalmente, por ter lucro. Por vezes coloca-se a alternativa equívoca entre opções tributárias das pessoas via IRS, ou das empresas através do IRC, esquecendo que uma empresa cria valor acrescentado e gera postos de trabalho. Por existir, independentemente do IRC que liquida, uma empresa gera IVA, gera IRS das remunerações pagas aos seus trabalhadores e gera contribuições para a segurança social. Aliviar a carga fiscal direta sobre as empresas pode ajudar à sua competitividade e aos próprios processos de criação de valor e de geração de receitas para o Estado.

Por outro lado, e entre as medidas mais elogiadas está a aplicação de uma taxa de 17% de IRC sobre os primeiros 25 mil euros que as PME obtenham de lucro ou o reforço de benefícios fiscais para empresas no Interior.

Tal como já referido, são medidas relevantes e positivas para as empresas e para combater a debilidade do Interior, mas cujo impacto se me afigura aquém do desejado. Talvez precisássemos de um esforço mais intenso, complementado com outras políticas. Quer-

-me parecer que as óbvias necessidades de investimento público em vários setores essenciais para a população e a prossecução de um superavit estrutural para conter o endividamento do Estado constituem travões para, no curto prazo, se poder desenvolver uma política fiscal mais amiga do investimento empresarial.

Que leitura é possível fazer-se relativamente ao cenário de instabilidade fiscal que tem afetado o nosso país?

A instabilidade fiscal tem sido uma inevitabilidade, quer pelas necessidades de receita pública no curto prazo, quer pelas alterações conjunturais ao sabor das opções políticas das maiorias que se formam em cada momento. Os tempos de decisão e os ciclos político-eleitorais são diversos dos momentos de decisão e das necessidades de pensar, programar, lançar e viabilizar projetos empresariais sustentáveis.

Precisamos de estabilidade, previsibilidade e tempo para maturação de projetos empresariais estruturais não especulativos. Se, por cima das incertezas e riscos dos mercados em que as empresas já operam, introduzirmos mudanças sucessivas nos regimes fiscais que possam afetar a captação de capitais e de investimento estrangeiro de que tanto carecemos, só podemos prejudicar, a prazo, a competitividade da nossa economia.

No seu entender, que tipo de medidas e incentivos não contemplados no Orçamento poderiam ter sido adotados, no sentido de valorizar as empresas portuguesas?

Em termos conjunturais, um dos problemas com que as empresas se debatem, e de forma notória as que estão a lançar investimentos ou que têm uma saudável pressão da procura nos seus setores (refiro-me, por exemplo, aos setores agrícola ou turístico), é o que se prende com a carência de mão-de-obra. Naturalmente, carece-se de políticas salariais mais compensadoras por parte das empresas. Mas também seria útil rever as situações em que os apoios públicos são por vezes desincentivadores da opção por trabalhar.

Existem muitos domínios vitais para a confiança das empresas, mas de carácter estrutural, que não se alteram num ano, ou apenas pela via orçamental, e para os quais são necessárias políticas públicas consensuais, nos domínios do licenciamento, ensino, formação e investigação, da celeridade e eficácia da justiça em questões empresariais, das infraestruturas de longa duração em matéria portuária e de transportes, na captação, aproveitamento e distribuição de água, ou na política energética. O Estado tem um papel fundamental ao nível das externalidades e dos custos de contexto, onde há muito por fazer.



João Cipriano & Associado, SROC, Lda
Inscrita na OROC sob o nº 11
Inscrita na CMVM sob o nº 20161438

Praça de Alvalade, nº 6 – 3º Dto. 1700-036 LISBOA
Telefone: 218 166 180 Fax: 218 166 183
geral@acauditores.pt • www.acauditores.pt

EU QUERO. POLITÉCNICO DA GUARDA.

CTeSP | LICENCIATURAS | MESTRADOS

mais em www.ipg.pt



CTeSP

Acompanhamento de Crianças e Jovens
Bioanálises e Controlo
Cadastro Predial
Cibersegurança
Comunicação Digital
Comunicação, Protocolo e Organização de Eventos
Contabilidade e Fiscalidade
Cozinha e Produção Alimentar
Desenvolvimento de Aplicações Informáticas
Design e Fabrico Digital
Desportos de Montanha
Educação e Tecnologias da Informação e Comunicação
Energias Renováveis e Eficiência Energética
Gerontologia
Gestão Clínica Administrativa
Gestão de Alojamentos Turísticos
Gestão e Comércio Internacional
Gestão e Inovação de Produtos Endógenos
Indústria Automóvel
Manutenção Industrial Eletromecatrónica
Relações Interculturais e Intervenção Social
Repórter de Som e Imagem
Turismo de Saúde e Bem-Estar

LICENCIATURAS

Animação Sociocultural
Comunicação e Relações Públicas
Comunicação Multimédia
Contabilidade
Design de Equipamento
Desporto
Educação Básica
Energia e Ambiente
Enfermagem
Engenharia Civil
Engenharia Informática
Engenharia Topográfica
Farmácia
Gestão
Gestão de Recursos Humanos
Gestão Hoteleira
Marketing
Restauração e Catering
Turismo e Lazer

MESTRADOS

Ciências Aplicadas à Saúde
Ciências do Desporto
Computação Móvel
Construções Cívicas
Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico
Enfermagem Comunitária
Enfermagem de Saúde Infantil e Pediatria
Ensino de Inglês no 1.º Ciclo do Ensino Básico
Gestão
Gestão e Sustentabilidade no Turismo
Marketing e Comunicação
Sistemas Integrados de Gestão (Ambiente, Qualidade, Segurança, Responsabilidade Social)

PÓS-GRADUAÇÕES

Educação e Organização de Bibliotecas Escolares
Gestão de Projetos*

* Uma parceria da IPMA, APOGEP, Bright Academy e IPG.

PÓS-LICENCIATURAS

Especialização em Enfermagem Médico-Cirúrgica
Especialização em Enfermagem de Saúde Mental e Psiquiatria



facebook.com/politecnicodaguarda



twitter.com/ipguarda



instagram.com/ipolitecnicoguarda/



Fundação para a Ciência e a Tecnologia



Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional